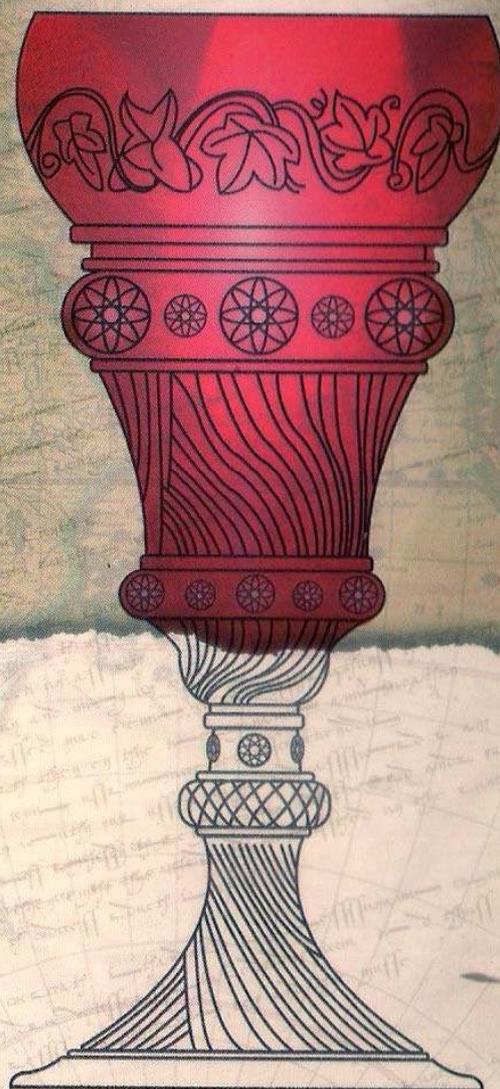

REENCONTRO COM O

HOMEM SÁBIO

EM BUSCA DO SANTO GRAAL



BENEDICTO ISMAEL CAMARGO DUTRA

BENEDICTO ISMAL CAMARGO DUTRA

REENCONTRO COM O

HOMEM SÁBIO

Em busca do Santo Graal

APRESENTAÇÃO

Ouçã o homem sábio no natal ou e qualquer outra época. Ele vai esclarecer dúvidas seculares, propiciando alegria e paz duradouras!

Desta vez, o jovem vai para passar os feriados do fim de ano em companhia do Homem Sábio, da mulher dele e de outros amigos; todos empenhados em compreender o sentido da vida.

Naquele ambiente acolhedor, em um clima cordial e amistoso, eles terão a oportunidade de manter uma longa e proveitosa conversa, analisando o significado do Natal, a noite sagrada, acabando por fazer uma incursão ao passado, na tentativa de compreender como a humanidade evoluiu nestes dois milênios da era cristã.

Elucidando complexos temas contemporâneos, acabarão por adquirir uma profunda visão sobre o futuro que nos aguarda, confiantes de que se esforçarem no reconhecimento das leis da Criação conseguirão encontrar o caminho da paz e da bem-aventurança.

Eles também acabarão descobrindo que o fanatismo e a intolerância religiosa decorrem do desconhecimento do significado real da vida e do distanciamento das leis da Criação.

E como não poderia deixar de ser, eles também examinarão os mais recentes eventos envolvendo a figura de Jesus, o filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, a repercussão do livro *O Código Da Vinci*, de Dan Brown, e o significado da busca do Santo Graal.

O Homem Sábio, por meio de suas palavras, transmite experiência de vida. Sua intuição desenvolvida o capacita a mobilizar aquilo que a alma lhe dá com sua experiência inconsciente, indo muito além de onde o raciocínio humano pode alcançar.

O Homem Sábio está apto a ajudar o próximo, pois os ensinamentos que atualmente são legados às novas gerações chegam a ser um “lixo” mental. Os Jovens estão perdendo a capacidade de pensar com clareza, o que obstrui o raciocínio lúcido de geração cuja intuição também está trabalhando mui lentamente. Não estaremos criando uma geração de débeis mentais, uma geração sem intuição e sem capacidade de pensar com clareza?

O Homem Sábio percebe tudo isso porque ele um verdadeiro mestre educador e quer ajudar os seres humanos a evoluírem, alcançando a paz e a felicidade. Dono da verdadeira humildade espiritual, ele é simples na forma de pensar, não fala pra se exibir, e é movido pelo desejo de ensinar a ampliar a visão da vida.

O jovem também vai ter a oportunidade de reencontrar a moça loira e perceberá que tem muitas afinidades com ela. Veja como foi maravilhosa a aproximação deles.

SUMÁRIO

Introdução.....	04
Natal cinzento.....	06
O mapa antigo.....	08
A caminhada no bosque.....	10
Uma linda manhã de reconhecimentos.....	12
Os ensinamentos de Jesus.....	15
A revolta das Mulheres.....	20
Reconstruindo dois milênios.....	25
Trajectoria de decadência.....	29
Os seres humanos no ambiente de trabalho.....	31
Subjugar para comandar.....	32
Conexões humanas.....	34
Tática de guerra.....	35
Monoteísmo e intolerância.....	37
Como teria sido?.....	41
Grandes enigmas	
O Filho do Homem; Da Vinci, a decodificação;	
Em busca do Santo Graal.....	44
Diálogo de alma para alma.....	51
O grande fluxo e o amor.....	55
Epílogo.....	59

INTRODUÇÃO

Quem possui dentro de si firme vontade para o bem e se esforça por outorgar pureza a seus pensamentos, esse já achou o caminho para o Altíssimo! E, assim, tudo o mais lhe será concedido.
Mensagem do Graal, de Abdruschin.

Atualmente, não se percebe a mesma força naquela intensa alegria espontânea que outrora brotava do coração na época do Natal, o desejo de confraternizar com os mais chegados, de abraçar os amigos, o som de sinos anunciando a paz e a harmonia. Lamentavelmente, o descontentamento e a insatisfação estão separando os seres humanos das poderosas irradiações do amor que promoviam a paz e a felicidade.

Como poderá a alegria espontânea brotar se as pessoas deixam que sua alma se embruteça? Os seres humanos necessitam do encantamento que a generosidade, o amor, a felicidade, a esperança e a amizade sincera proporcionam.

Apressadamente, vamos caminhando pela vida. Fomos disciplinados para o trabalho, para agir corretamente, para dar nossa contribuição ao país. Trabalho, casa. Entretenimento, casa. Trabalho, alimentação, ginástica. Tudo é muito rápido. E, nas sombras da atualidade, de Natal a Natal, a vida também vai passando aceleradamente, sem que percebamos o grande significado que ela tem. De fato, bem poucas pessoas olham o que se passa a sua volta. O ser humano não enxerga a vida mecânica que vive, não vivendo realmente. As pessoas esperam ansiosamente cada fim de semana para fugir da massacrante rotina. Mas os fins de semana e os feriados também estão se tornando uma rotina cada vez mais desinteressante.

Não quero dizer que trabalho, família, pátria não tenha importância. Como diz o Homem Sábio, tudo isso é importante. Mas a vida passa muito rápido, sem que os seres humanos se ocupem seriamente com o seu significado. Nascimento e morte, os mais significativos fatos da existência humana, foram relegados ao esquecimento, como simples etapas da rotina geral da vida, sem conteúdo.

A inquietação domina, levando seres humanos ao limite da tensão nervosa, ao estresse. Os ansiosos buscam os médicos, as terapias alternativas. Tudo é muito válido, contribuindo para atenuar a aflição e os males que nela decorrem, que enfraquecem a alma, o corpo e a mente; mas tudo acaba sendo provisório, superficial, pois não atinge o âmago da questão, ou seja, a inquietação fortemente sentida pelo temor do espírito distanciado da luz, mantido na inconsciência do significado real da vida.

O Homem Sábio adverte:

“O ser humano desperto para a vida real somente preencherá a finalidade de sua existência terrena quando se dispuser a buscar o aperfeiçoamento espiritual, promovendo o progresso contínuo com a ampliação do saber da Criação.”

Mas milhares são os desvios que impedem a busca da Luz e do Saber. Em muitos seres humanos, esse impulso nem chega a se tornar consciente no turbilhão de ocorrências da vida. Em muitos, o impulso foi manifestado pela falsa idéia de que caminho para Luz é difícil de aprender e árduo de seguir.

A conquista do saber propicia serena reflexão intuitiva, a qual conduz à paz e ao crescimento interior. Na ignorância, o ser humano fica sujeito aos efeitos de seus atos impulsivos, comandado pelo intelecto e pelas emoções, o que poderá levá-lo à ruína.

Tudo o que existe é vivificado por essa energia inapreensível que interpenetra tudo sem a qual a vida feneceria como uma planta que não recebe luz, murchando e secando, inerte. Assim vivem os seres humanos: existem graças a essa força que desconhecem e que pouco se esforçam por reconhecer. Utilizam-na inconscientemente para produzir o mal, mas nem por isso ficarão imunes das conseqüências de seus atos, pensamentos e palavras, uma vez que todas nossas ações põem essa energia em movimento, beneficiando ou conspurcando o ambiente mais etéreo, invisível aos olhos da matéria grosseira. Os efeitos já são nitidamente visíveis na miséria e na violência espalhadas pelo mundo, e na baixaria e na tristeza que os autores e poetas captam e retransmitem em tristes manifestações da arte.

Cada vez mais distantes do sentido real da vida, envolvidos pela desesperança no mundo, não cuidam adequadamente do corpo. Este é o mais valioso bem para dar suporte à evolução espiritual. Inconscientemente, caminham para a destruição do corpo e do espírito. Para a conservação da saúde necessitamos de um sono normal e reparador, de alimentação sadia, de movimentação física, e de mente livre de pensamentos negativos e maldosos.

Os seres humanos estão enfermos de corpo e alma. Aprisionaram o seu espírito nas restritas fronteiras do raciocínio. São reféns da própria confusão que criaram e da qual não sabem como sair, pois perderam a simplicidade, detendo-se nos pormenores, sem vislumbrar o todo, o sublime, o infinito.

Para nos tornarmos sadios de corpo e alma, devemos fortalecer nossa vontade para o bem e nos esforçar em envolver os pensamentos com pureza, isto é, os entulhos acumulados pelos maus pensamentos devem ser removidos por meio da limpidez e da simplicidade do pensar positivo.

Neste encontro, desfazemos duvidas seculares, o Homem Sábio promove a alegria e a paz duradouras.

NATAL CINZENTO

A vida é breve. O tempo é curto. Não há espaço para frases supérfluas. Tampouco se busca o aliciamento dos leitores. São pérolas oferecidas aos que a procuram com sinceridade e bom senso.

Era Natal. O dia estava cinzento e frio. Apesar de o verão já ter começado, ele nunca tinha presenciado um dia de Natal com temperatura tão baixa (menos de catorze graus) na cidade de São Paulo. O jovem podia ver a fina garoa caindo sobre a grama. O céu estava encoberto por nuvens de um cinza-claro.

“Este Natal está mais para chá quente do que para champanhe no gelo”, pensou ele.

Saboreando o seu chá, não pôde deixar de meditar sobre o significado do Natal, que se transformou numa febre consumista. Praticamente, nenhuma atenção é dada ao significado do nascimento de Jesus. As pessoas se tornam muito inquietas e não conseguem captar aquela alegre sensação que sempre ocorre nessa época. A sociedade humana embrutece; angustiantes acontecimentos fazem com que a alegria desapareça, pois ela não permanece onde existem insatisfação e odiosidade. O que será que move as pessoas em nossos dias? O que elas querem realmente?

Já fazia algum tempo que estivera que estivera em companhia do Homem Sábio, mas sobre o significado do Natal eles chegaram a conversar. “O que será que o Homem Sábio e a mulher dele pensa sobre isso? Vou passar um *e-mail* para ele, e aproveitar para desejar boas-festas ao casal.”

O Homem Sábio não fez esperar, logo encaminhando a resposta, dizendo que, apesar da garoa, fazia um lindo dia, embora os seres humanos estivessem com suas atenções voltadas principalmente para o dinheiro de que precisavam para cumprirem o ritual da troca de presentes, restando pouco tempo para meditar sobre a celebração do Natal. E acrescentava: “Tudo é muito simples, basta olhar os acontecimentos com naturalidade, e facilmente compreenderemos como chegamos a esse extremo de conflitos e consumismo. Efetivamente as pessoas não sabem mais o que querem.” Finalizando, havia um convite tentador:

“Por que você não aproveita os feriados do final de ano e vem passar uns dias conosco aqui no *spa*? Estamos em férias, recebendo apenas a visita de uns poucos amigos. Poderemos fazer uma excursão pelos séculos passados para entender o confuso momento em que vivemos.”

Comovido, ele confirmou que teria enorme alegria em vivenciar a passagem de ano em companhia de pessoas tão sábias e amistosas. Imediatamente, foi preparar a mala.

Apesar da garoa, a viagem transcorria tranqüila, pois não havia muitos carros na estrada. Em pouco tempo, ele já se encontrava á frente do *spa*. Ao passar pelo portão, atravessando os jardins, foi logo percebendo um clima diferente, mais leve, como se a natureza estivesse em festa. Ali não havia aquela ansiedade de pessoas correndo para ultimar as compras. Tudo era calmo e sereno, convidando á reflexão.

Ele foi direto para o quarto guardar a bagagem. Mais tarde, dirigiu-se ao terraço, onde vários convidados conversavam animadamente. O Homem Sábio não poupou calor humano em seu acolhimento:

- Certamente bons ventos o trouxeram até nossa morada. Mas aproxime-se, venha conhecer o pessoal, estávamos justamente falando sobre as questões levantadas no seu *e-mail*. Trata-se de um assunto muito sério e que também vem chamando a nossa atenção. As suas perguntas foram bastante oportunas, porque nossos convidados queriam passar o Natal de forma diferente, meditando, longe da agitação da cidade. Então, elaboramos uma programação para estudarmos o significado do Natal. Você vai ver como ficou interessante.

O jovem respondeu:

- Homem Sábio, o seu convite para vir passar os feriados com vocês foi o melhor presente que recebi este ano. Vocês não avaliam a minha alegria de estar aqui, onde a maneira de pensar, de refletir sobre a existência, me estimulam a pesquisar com seriedade questões importantes da vida.

- Com esse sorriso infantil, você é o nosso convidado especial, pois a alegria contagiante de sua sincera busca por significados beneficia o nosso ambiente e nos incentiva a esse proveitoso intercâmbio de conhecimentos – disse o Homem Sábio.

Imediatamente, todos se levantaram, concordando com as palavras do Homem Sábio: - É isso mesmo.

O jovem sentiu-se feliz por estar reunido a um grupo de pessoas leais e transparentes que nada tinham de mórbido ou maldoso a esconder; nelas, prevalecia apenas o anseio de alcançar a evolução humana verdadeira. Lançou um olhar agradecido a todos, mas ao encontrar o olhar da moça loira sentiu uma forte emoção. Ele já havia conversado com ela em outra visita ao *spa*, mas agora tinha a impressão de que a conhecia havia muito tempo, somente não se lembrava de onde nem de quando. Depois pensaria sobre isso. Também notou que Jêni, a terapeuta, estava presente. Agora, porém, devia prestar atenção às palavras do Homem Sábio, que recomeçava a conversa:

- Bem, é isso mesmo: o Natal deveria lembrar aos seres humanos, àqueles que vivem na Terra, que devem servir ao Criador Todo-poderoso, mas é exatamente isso o que falta por toda parte. *Na Mensagem do Graal*, Abdruschin fez uma severa advertência a esse respeito. Vejam aqui, no terceiro volume: “Quem procura, pois servir a Deus na atividade terrena? Cada qual só pensa em si mesmo e, em parte, naqueles que estão próximos terrenamente. Mas pensa que serve a Deus quando Lhe dirige a oração.”

- Devemos perguntar onde está o servir? Ficar apenas orando e pedindo não é servir. As pessoas procuram, em primeiro lugar, servir a si mesmas, aos seus interesses, aos seus prazeres. Estamos vivendo uma fase conturbada, na qual permanecemos muito distantes da verdadeira paz. Para alcançá-la, os seres humanos deverão transformar tudo o que fazem num servir a Deus, demonstrando-o em toda a sua atuação, em toda a sua vida, com gratidão e júbilo pela graça de poder existir – falou Jêni.

- Fantástico, menina, é a resposta para o males criados pela ignorância humana – disse veementemente o visitante de cabelos grisalhos. E ele continuou: - Em sua vida mecânica, os seres humanos perderam o contato com a realidade da vida, passando a agir com egoísmo e ingratidão em resposta a tudo que receberam.

E todos foram covardes na consideração de que, efetivamente, o ser humano não deu a devida atenção às palavras “servir” e “gratidão”.

- E vejam o contra-senso – disse o Homem Sábio.

- O Planeta foi ofertado á humanidade para que ela construísse o lar dos seres humanos. Contudo, apesar da exuberância da natureza, a vida humana tem se transformado numa verdadeira luta pela sobrevivência. A segurança material e financeira se tornou difícil, passando a ser um requisito básico que torna a vida instável, destruindo as conexões humanas, pois tudo é feito visando ao dinheiro; as pessoas deixam de agir com naturalidade e todos se tornam interesseiros. A satisfação das necessidades materiais se tornou a grande prioridade num período de grandes transformações que atingem o Planeta de forma decisiva.

O MAPA ANTIGO

Dezembro é mês do amor. Irradiações celestes especiais descem à Terra, produzindo uma alegria inconsciente que desperta no ser humano a gratidão verdadeira e o anseio de servir.

O jovem olhava as janelas quadriculadas e retangulares, de madeira, pintadas de branco brilhante. A parede era branca e a cortina também, contudo formava um conjunto suave e agradável. Nesse momento, Nena, a mulher do Homem Sábio, retornava.

Trajava um vestido longo, simples, mas brilhante, da cor das pérolas que lhe adornavam o pescoço. Com toda essa majestade, encarnava a própria figura da Mulher Sabia.

- Veja, Homem Sábio, encontrei o mapa antigo – ela falou, mostrando contentamento. E continuou dirigindo-se ao novo visitante: - Que bom que você chegou, meu jovem! Estávamos conversando sobre o Natal, conforme você sugeriu no *e-mail*. Eu ouvi o que vocês falavam, e gostaria de completar:

- Dezembro é o mês do amor. Irradiações celestes especiais descem à Terra, produzindo uma alegria inconsciente que desperta no ser humano a gratidão verdadeira e o anseio de servir. Mas, com o sufocamento da intuição, os seres humanos não conseguem mais captar conscientemente essas irradiações e, por conseguinte, não reconhecem o sentido de gratidão, passando a agir com egoísmo, dando prioridade ao prazer individualista, distanciando da alegria de servir ao Criador buscando reconhecer a Sua Vontade.

- Nena, deixe-nos examinar esse mapa antigo – falou o Homem Sábio. – Ele é uma relíquia. Nós ganhamos de um homem que morava no Oriente Médio, e quando esteve aqui para passar uma temporada com seus parentes, permaneceu uns dias conosco. Antes de voltar para a terra dele, ofereceu-nos o mapa como presente. Vejam, aqui situa-se o reino de Amenophis, no antigo Egito. Amenophis, o rei do Sol, também conhecido como Ech-en-Aton, e sua filha Nefertiti reconheceram o Deus Único, tendo construído a cidade de El Almarna, mas encontraram a resistência e o seu poder sobre a população, passaram a reagir contra o propósito do rei de conduzir o povo para o monoteísmo.

- É verdade – concordou o homem de cabelos grisalhos. – Em quase todos os continentes, os reis não estavam mais cumprindo adequadamente a sua missão de reinar, conduzindo os seus povos ao aprimoramento humano por meio de atividades alegres e pelo embelezamento de tudo ao seu redor, em consonância com o funcionamento das leis da Criação. Assim, a decadência espiritual se foi por quase todos os reinos. A ânsia pelo sucesso dominava os reis e seus conselheiros. Todos queriam aparecer, se sobressair. Em sua mania de grandeza, foram esquecendo a condição de hóspedes temporários do maravilhoso Planeta. Cobiçavam o poder, queriam reinar sobre tudo e todos, exibindo sua grandeza e sua superioridade.

- Foi Assim mesmo – disse o Homem Sábio. – Em vez de servirem ao Criador Todo-poderoso, muitos reis passaram a servir a si próprios e à sua vaidade corrompedora. Muitos caminharam para a alucinação, julgando-se semideuses perante a população indolente que tudo aceitava de bom grado, pois, em seu comodismo, não se esforçava para escalar o caminho que leva às alturas luminosas.

Então foi a vez da Nena complementar:

- Havia um povo, os sumérios, que honrou o reinado, mas desapareceu da face da Terra após ter alcançado a evolução espiritual. Muitos povos, porém, sucumbiram aos engodos das trevas, entre eles, os egípcios, seguidos pelos gregos e romanos. Ech-en-Athon (Akhnaton) e sua filha Nefertiti buscaram o Deus Único, levando esse conhecimento ao povo do Egito para que evoluísse espiritualmente, mas os sacerdotes idólatras, fizeram uma conspiração. Ech-en-Athon, o rei, foi brutalmente assassinado. As evidências e os vestígios que pudessem proporcionar esclarecimentos às populações do futuro foram apagados. O que existe hoje são apenas conjecturas absurdas e sem lógica, aceitas pela indolência espiritual em que a humanidade deixou envolver.*

Foi a vez de o Homem Sábio se expressar:

- Sobre os sumérios, devemos destacar algo muito importante: naquela época, não havia a contaminação produzida pelo intelecto; assim, nenhuma pessoa interiormente desprezível conseguiria galgar os degraus do poder. Somente os espiritualmente sábios assumiam a condução do povo. Naquele tempo, pessoas interiormente desprezíveis não usufruíam honras terrenas, nem ocupariam cargos, pois o saber do raciocínio, unicamente, não deve dar direito a exercer um cargo. Por isso mesmo, atualmente as coalizações de poder são desconectadas; pois sem a intuição, não há uma base de confiança mútua, e as pessoas intuitivas são consideradas perigosas às coalizações de poder com preponderância intelectual.

Após breve pausa, ele falou:

- Gente, esse assunto é fascinante, mas vamos fazer uma caminhada pelo bosque. Poderemos para um pouco no caramanchão e continuar excursionando por esse passado rico e misterioso para ver o que ele tem a ver com o Natal dos tempos presentes.

Sorridentes, todos se dirigiram para o bosque, aspirando o aroma delicioso das flores silvestres. O jovem meditava sobre o que o Homem Sábio dissera. Ele havia justamente dado a explicação que faltava para ele entender o que se passava com o jogo do poder no ambiente de trabalho. Gostaria de conversar um pouco mais sobre isso. Só não sabia se seria oportuno. Mais tarde, quem sabe, conseguiria voltar ao assunto?

* Ver *Aspectos do antigo Egito*, editando pela Ordem do Graal na Terra, Embu – SP. (N.A.)

A CAMINHADA NO BOSQUE

Quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante.

A garoa desaparecera, mas ainda havia uma certa friagem no ar. Absorta, a moça loira tropeçou, e, para não cair, segurou o braço do jovem. Ao leve toque daquela mão, ele sentiu uma onda de calor humano e doçura como havia muito não experimentava.

- Desculpe-me – disse ela –, mas se eu não segurasse em seu braço certamente teria caído.

- Eu sei – respondeu ele. – Acho recomendável você continuar se apoiando em mim para evitarmos imprevistos.

- Isso mesmo – completou Nena. – Vocês, da cidade, não têm prática em caminhar pelo bosque, onde há lugares acidentados.

Após dizer isso, Nena ficou meditando: certamente, o jovem e a moça loira já haviam se encontrado em outra época, e agora os fios do destino os reunia novamente.

- Prestem atenção – disse o Homem Sábio. – Tudo é movimento na natureza, nada se perde, tudo se transforma: a vegetação, o solo, o subsolo, a fauna, tudo vive e evolui.

- Mas como tudo funciona? Qual o nexo? – perguntou o jovem.

Solicitamente, respondeu o Homem Sábio:

- Na natureza, tudo está inter-relacionado. Basta olhar para os sinais do cosmo. Nada está isolado: átomos, moléculas, solo, plantas, animais, seres humanos, planetas e constelações, tudo é movimento no grande conjunto que se interconecta no grande fluxo por meio das leis da Criação. A natureza, quando não deturpada pelo ser humano, tem mecanismos próprios para manter naturalmente o equilíbrio das espécies. Bem, vamos fazer uma parada no caramanchão, onde poderemos tomar água e saborear algumas frutas, continuando nossa conversa.

Atentamente, todos ouviram o Homem Sábio. O jovem, porém meditava: ele sentia que estava diante de algo muito profundo e teria de se dedicar mais ao assunto para obter melhor compreensão.

O caramanchão era simples e agradável. Paredes brancas, janelas amplas com vista para mata nativa. Confortáveis sofás e algumas mesas compridas mobiliavam o ambiente. Havia frutas frescas sobre fruteiras de cristal, num deslumbrante visual de generosidade da natureza, além de nozes-pecã e frutas secas.

Então, o Homem Sábio principiou sua narrativa: – No mapa antigo, podemos observar a trilha seguida por Moisés, mas antes que isso se tornasse possível, houve muito sofrimento. A felicidade do rio Nilo havia atraído os semitas. Água abundante, solo generoso, sol amigo. Era tudo de que necessitavam para não serem atacados pelo fantasma da fome, pois lá nas terras do Egito, José fora bem-sucedido, alcançando o posto de ministro do governante estrangeiro. Mas o povo de Israel, com sua inteligência e dedicação ao trabalho, passou a preocupar o faraó que achou necessário o uso de opressão para que a população israelita não crescesse muito. Assim, instaurou-se uma brutal e desumana escravização e um plano diabólico: a execução de todos os recém-nascidos do sexo masculino.

O Homem Sábio prosseguia sua narrativa aos ouvintes silenciosos, atentos e extasiados:

- Eis que a filha do faraó, sentindo-se atraída pelo aprazível frescor do Nilo, ordenou que a levasse para se banhar, tendo assim sido inconscientemente conduzida ao encontro de um cesto que flutuava na água. A princesa, profundamente emocionada com aquela visão, sentiu em seu coração ímpetos de proteger a indefesa criaturinha.

O Homem Sábio silenciou um instante e prosseguiu:

- O povo levava uma existência indigna. Em meio aos sofrimentos, os israelitas se uniam, procurando apoio e consolo na busca de uma crença distinta daquela do decadente Egito, com suas credices religiosas obscuras e maldosas, distanciadas das leis divinas. Assim nasceu o anseio para o encontro com a verdade. Moisés foi enviado ao povo hebreu para libertá-lo e prepará-lo para sua missão a servir como modelo de evolução espiritual para os demais povos. Mais tarde, viria o Messias, trazendo a Luz os ensinamentos sobre o funcionamento das leis da Criação, isto é, a Vontade Divina.

Mais uma vez o Homem Sábio fez uma pausa e continuou: – Moisés não quis o título de rei. Estabeleceu uma teocracia, tendo como funcionamento a Arca da Aliança, onde foram depositadas as Tábuas dos Dez Mandamentos. A teocracia deveria ser aprimorada ao máximo por meio da evolução dos seres humanos e servir como modelo para os demais povos que decaíam continuamente, apegando-se à idolatria e aos cultos místicos. As leis da Criação deveriam ser o fundamento básico de toda a atividade humana; deveriam ser perscrutadas com o íntimo da alma, porque elas expressam a Vontade Divina; conseqüentemente, somente poderia propiciar a paz e progresso na Terra.

- Então foi a vez de Nena se manifestar: – Gente, enquanto o Homem Sábio fazia sua explanação, consumimos todas as frutas, e o sol já está se escondendo. É hora de retornar e nos recolher, pois a noite parece que vai ser mais fria do que o normal para esta época do ano.

Todos fizeram o caminho de volta antes que escurecesse completamente.

O jovem se sentia bem alimentado e, despedindo-se dos companheiros encaminhou-se para o seu aposento, onde uma confortável cama de guarnição branca o aguardava convidativamente. Além da grandiosidade da narrativa do Homem Sábio preenchendo seu íntimo, também não conseguia afastar da mente a imagem da moça loira. Em seus ouvidos ressonavam então as palavras que Nena havia dito em visitas passadas: “Meus amigos, essa é a dura realidade: os casais estão vivendo em desarmonia; falta entendimento; raramente os cônjuges se preocupam em melhorar o seu relacionamento, aparando as arestas; geralmente, preferem justificar as suas atividades para mostrar que estão certos. Contudo, nunca é demais repetir: *Quando laços de amor e amizade unem o casal, a vida a dois é muito gratificante. Pensem nisso e sejam felizes!*” Ah, como ele desejava alcançar essa felicidade!

“Então, qual será a razão para eu ter encontrado a moça loira novamente? Ela perdeu o equilíbrio exatamente quando eu estava bem próximo. Devo examinar com muita atenção essas coincidências. Fará isso parte do grande fluxo?” – pensou o jovem para, em seguida, adormecer profundamente.

UMA LINDA MANHÃ DE RECONHECIMENTOS

O comodismo é o pior inimigo do ser humano.
Não podemos – por preguiça ou indolência,
seguir qualquer doutrina.

Ele havia deixado a cortina aberta. Quando amanheceu, os raios do sol iluminaram o seu quarto. Suavemente, o jovem despertou e foi olhar a paisagem pela janela. O sol brilhava com uma intensidade espetacular, tornando mais brilhantes o céu e as árvores.

- Que linda manhã! – exclamou ele, dirigindo-se então ao local onde era servido o café. Ao se aproximar da mesa oval, o jovem notou que havia um lugar vago exatamente ao lado da moça loira, e ele sentiu uma alegria infantil. Ela também parecia feliz em vê-lo.

“Essa moça realmente tem algo especial, algo que mexe comigo”, pensou ele.

- Bom dia a todos – disse o jovem. – De longe, eu pude sentir o inconfundível aroma desse saboroso café.

- Pois então desfrutemos desses ricos frutos que a natureza nos oferece – respondeu Nena.

O jovem estava com sede; ao pegar água, ele fez um movimento brusco, e acabou molhando a roupa. Recordando-se então de um fato acontecido com ele, disse:

- Isso não é nada, seca num instante. Pior mesmo foi certa vez em que estava hospedado num hotel muito bonito, com um alto salão em vários níveis e uma linda decoração. Eu havia acabado de jantar e subi alguns degraus para ir até o salão dar uma olhada no jornal e ouvir o pianista. Ao ver os jornais na estante, me encaminhei diretamente até lá. Quando percebi, havia entrado no espelho de água; então continuei caminhando, sentei-me numa cadeira e tirei os sapatos ensopados. Foi aí que vi algumas moças que haviam notado tudo e riam de mim.

- E o que você fez? – perguntou a moça loira.

- Bem eu também comecei a rir.

- Deve ter sido muito engraçado, você andando de sapatos dentro da água e as moças vendo tudo de camarote. – disse O Homem Sábio.

E todos deram gostosas gargalhadas.

Após o café, eles se encaminharam calmamente para a biblioteca a fim de continuarem a conversa.

- Homem Sábio, se a pessoas não sabem mais o que querem, para onde iremos? Quais são as perspectivas para o futuro? – perguntou o jovem.

- Vejam, o comodismo é o pior inimigo do ser humano. Não podemos, por preguiça e indolência, seguir às cegas qualquer doutrina sem examiná-la atentamente, minuciosamente, visando a alcançar um saber lógico, em lacunas. Penso que, para encontrarmos a resposta, ainda precisamos olhar para o passado longínquo. Vejam estes livros que separei: cada um deles nos oferece uma contribuição para tentarmos compreender o fio condutor dentro da multiplicidade de acontecimentos históricos. Em *O coração de um executivo*, de Richard D. Philips, podemos encontrar essa passagem: “A fé

que Samuel tinha em Deus era confrontada com confiança dos anciãos nas medidas terrenas”. Eles diziam: “Temos observado as nações que nos rodeiam e queremos fazer o que elas fazem”.

O Homem Sábio prosseguiu:

- Assim, as divergências internas e o aumento das pressões externas levaram ao povo a pleitear junto a Samuel a Indicação de um rei para Israel. Samuel relutava em atender a essa gente e pediu orientação divina para agir com retidão. – Agora vejamos o que Karen Armstrong escreveu no livro *Jerusalém*: “Toda essa turbulência política provavelmente os convenceu de que precisavam da liderança forte de um rei, e, relutante, Samuel ungiu Saul, da tribo de Benjamim, o primeiro rei de Israel”.

- Israel deveria ser um modelo para o mundo, mas acabou tomando do mundo modelo. Saul perdeu a vida em combate, sem ter alcançado a paz desejada; seu sucessor, o rei Davi, envolveu-se em muitas lutas, mas ao seu modo ia convertendo o povo ao monoteísmo. O mesmo não ocorreu no reino de Salomão, seu sucessor.

- Mas o que ocorreu com o rei Salomão, exatamente? – perguntou a moça loira.

O Homem Sábio respondeu prontamente: -Vejam a pista que nos é dada por Karen Armstrong, no mesmo livro: “No entanto, Salomão se revelou uma decepção...os israelitas estavam se tornando monoteístas autênticos; começavam a acreditar que Javé era o único deus e que todas as outras divindades eram falsas. Salomão e seus súditos ainda não partilhavam tal crença.” Salomão queria dominar os ídolos e construir templos para eles. Ciente disso, Biltes, a rainha de Sabá, programou sua viagem, que se tornou famosa, com o propósito de advertir Salomão de que ele não estava cumprindo adequadamente a elevada missão que lhe fora confiada. Em seu encontro com Salomão, a rainha de Sabá foi categórica. A propósito a história de Sabá e sua incrível rainha esta no livro *Sabá, o país das mil fragrâncias*, de Roselis Von Sass.

Homem Sábio continuou:

- Com decisão e firmeza, a rainha de Sabá enfrentou os sacerdotes que entregavam às trevas, permitindo que a mentira fosse introduzida nos templos. Com portentosa caravana real, adentrou em Jerusalém, levando muito ouro, destinado ao Templo-Poderoso, e uma severa advertência a Salomão, apesar da impertinência de Betsabá, que temia perder a sua influência de mãe poderosa para aquela estrangeira ativa e independente. E Biltes não usou de evasivas, indo direto ao ponto, exortando Salomão para não descuidar do povo que governava, preparando-o para vinda do Enviado de Deus que, segundo as profecias, nasceria naquele país. Vejam aqui no livro de Roselis o diálogo entre os dois:

- Ao mesmo tempo, debes prestar nas almas humanas anseio de poder servir a Ele! Para isso, a crença terá de ficar pura! Os cultos por ti tolerados, em teu país, turvam a pureza da fé, separando os seres humanos de sua pátria luminosa!

- Pouco adiantaria mencionar já hoje esse acontecimento.

- Estás enganando, Salomão! O saber a respeito do Filho de Deus e o anseio de poder servir a Ele continuam vivendo nas almas, mesmo depois da morte! E esse saber e o anseio despertarão nos novos corpos terrenos, quando nascerem de novo na Terra, provavelmente na época do Enviado de Deus. Imediatamente o reconhecerão e ficarão agradecidos por lhes ser permitido servir a Ele.

- Então podemos concluir que o encontro com a rainha de Sabá foi o grande marco na vida do rei Salomão. Com o seu livre-arbítrio, devia ter mudado a rota, abandonando a volúpia e as baixarias a que se entregava, mas Salomão falhou espiritualmente, permitindo a contaminação as crença pura com a nefasta degeneração e lassidão decorrentes do culto de Baal que destacava o desvairado comportamento sexual como fonte de felicidade; a perversidade e a astúcia como formas de manter o poder – disse o Homem Sábio, concluindo: - Os reis sempre exerceram forte influência sobre a opinião pública. Frequentemente, a população costumava imitar o que seu rei faz. Salomão não preparou o povo como devia, promovendo devassidão e orgias nas

solenidades de cultos idólatras com rituais sangrentos, sacrificando inocentes animais. Falhou também materialmente, deixando de administrar adequadamente os bens, contraindo dívidas para dissipar o dinheiro em luxo, orgias e guerras, semeando miséria e sacrifícios para o povo.

Então o homem de cabelos grisalhos completou:

- Certamente, se Salomão tivesse cumprido fielmente sua missão, teria conduzido a história humana para rumo menos sombrios, e o reconhecimento do Messias ocorreria com naturalidade para grande parte dos seres humanos, sem que surgissem rivalidades e confrontações.

- É verdade – disse o Homem Sábio. – Veremos, porém, que não foi apenas Salomão que sucumbiu aos engodos: muitos outros reis e imperadores também falharam, deixando de dar sua contribuição para efetiva evolução humana. Contudo, uma das mais clamorosas falhas foi dos Três Reis Magos, Baltazar, Gaspar e Melquior, que foram orientados pelo brilho de uma estrela até o local em que Jesus se encontrava, recém-nascido em Belém. Com seu poder e sua riqueza, deveriam oferecer ao Portador da Verdade todo apoio de que ele necessitasse para a preparação do comprimento de sua missão na Terra. Essa razão do seu existir. Contudo, ofereceram as suas prendas e abandonaram o emissário da Luz aos caprichos do mundo.

OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Como é possível uma pessoa declarar-se cristã, tendo apenas uma fé emocional que não satisfaz os anseios da mente observadora e lógica?

Eles tinham viajado ao longo dos tempos. Foram ao antigo Egito, que teve um período áureo, mas logo decaiu, envolvido em ensinamentos falsos e em idolatria. Depois seguiram, as pegadas de Moisés, indo ter no reinado de Salomão, visitado pela rainha de Sabá. Caminhando sempre, acabaram chegando à época em que Jesus vivia.

Naquele dia o Homem Sábio comentou que queria desfazer alguns mitos, passando a focalizar certos aspectos da vida de Jesus:

- Voltemos ao Natal – disse o Homem Sábio. – Ele não se deu exatamente no ano zero da era cristã, mais foi um pouco antes que Maria deu à luz um menino na cidade de Belém. Lá, as hospedarias estavam lotadas e José teve de se conformar com o local que conseguiu. Jesus existiu realmente, em carne e osso. Seu corpo terreno nada diferia do corpo dos mortais, tendo logicamente sido gerado em conformidade com as leis da Criação. Mas o núcleo vivificador era espécie muito mais elevada que a centelha espiritual que anima o corpo dos humanos.

Foi a vez de Nena completar:

- Certamente não podemos compará-lo com os demais homens. Sua sabedoria e sua visão são de uma abrangência total, isto é, transcendem o puramente material, indo além do espiritual até o Divino. Portanto, muitas das atitudes de Jesus não foram devidamente compreendidas pelos seres humanos em sua restrição intelectual. O Messias sempre foi altivo e severo, principalmente com aqueles que empregavam a astúcia intelectual para satisfazer as suas cobiças ardilosamente. Em seu misericordioso amor, sensibilizado com o sofrimento alheio, queria sempre prestar auxílio. Atualmente, os seres humanos praticamente desconhecem o que seja compaixão pelo sofrimento alheio.

- Homem Sábio, por que a vida de Jesus esteve envolvida em tanta pobreza? – perguntou o jovem.

- Meu jovem, existem muitas histórias sobre Jesus, porém muito pouco se sabe sobre a verdadeira. Jesus pertencia à classe média, nunca tendo passado por necessidades. Ademais, mantinha relações de amizade com muitas pessoas ricas e cultas. Quando adulto, era proprietário e gerente de um próspero negócio de carpintaria, com vários empregados, o qual havia herdado de José. Quando foi ter com João Batista, a fim de ser batizado por ele, este lhe disse: “Senhor, eu é que deveria pedir batismo a vós”. Ao reconhecer a sua missão, Jesus entregou os negócios para sua família terrena e partiu. Note, ele não a repartiu com os pobres.

Respondida a pergunta, o Homem Sábio prosseguiu:

- Os homens falam da missão de Jesus, mas o que sabem eles dessa missão? Enxergam exclusivamente os aspectos materiais, sem conseguir compreendê-los em sua essência. Em sua infinita sabedoria e amplo conhecimento das leis da Criação, que expressam a Vontade de Deus, Jesus não podia aceitar o comportamento limitado das elites religiosas, rebelando-se contra esse estado de coisas que, em vez de elevar o espírito, cercava-o mediante teorias embaladoras da sonolência espiritual. E sua vigorosa

palavra ordenada ao espírito humano: “Desperta para a vida espiritual para que tua vida adquira sentido”.

O homem de cabelos grisalhos completou:

- Revolta-se contra o saber superficial que visava a solucionar apenas as questões de ordem material mais imediata, impedindo a elevação que decorre do verdadeiro saber, aquele que impulsiona todo ser humano para o enobrecimento e o bem.

Sentado em sua poltrona, enquanto olhava a mata através da janela, o jovem começou a imaginar como dever ter sido difícil para Jesus, com seu grande amor e visão clara das falhas humanas, lidar com a maldade dos seres humanos, acorrentados à vida materialista e às coisas mesquinhas e perecíveis.

Logo o Homem Sábio retomou a palavra para falar sobre o comodismo humano:

- Sobre a questão do comodismo, poderíamos perguntar hoje: como é possível uma pessoa declarar-se cristã, tendo apenas fé emocional que não satisfaz os anseios da mente observadora e lógica, não querendo se aparecer de que os verdadeiros ensinamentos de Cristo exigiam raciocínio lúcido e vivacidade intuitiva, pois visavam a explicar o funcionamento das leis da Criação para que, apoiados nesse saber, os seres humanos erigissem um paraíso terrestre?

Ele continuou:

- Jesus é lembrado principalmente como a criança que nasceu em Belém, e que recebeu a visita de três reis vindos do Oriente, os quais não deram ao Messias o amparo material necessário para assegurar o cumprimento de sua missão em benefício geral. A maioria dos reis falhou em sua missão em prol da evolução do povo. A lembrança da época do nascimento de Jesus se transformou numa ocasião muito boa para o comércio, porém vazia de significado espiritual, sem um importante momento de gratidão pelo dom da vida e o fortalecimento na busca da Luz da Verdade.

- Jesus não tinha dúvida quanto sua Missão que lhe fora confiada, cumprindo-a integralmente, sem recuar, trazendo luz ao mundo para afastar as trevas que já tomavam conta de tudo. Os humanos tinham se tornado incapazes de reencontrar o caminho para a Luz, porém não aceitaram a simplicidade e a clareza de Seu saber, que apontava para exclusão de intermediários entre as criaturas e seu Criador. Os seres humanos necessitam, na verdade, de dedicados auxiliares que orientem sobre o funcionamento das leis da Criação. Cientes das responsabilidades, devem estar aptos a tomar suas próprias decisões. O despeito e a inveja fermentam os ódios.

Falou ainda o Homem Sábio:

- O orgulho e o egoísmo constituem a perdição dos humanos que, ao se entregarem a eles, perdem a humildade espiritual, tornando-se arrogantes. A história é pródiga em exemplos. Do faraó Seti I a Caifás e de Salomão a Nero, muitos falharam, porque sufocaram a humildade espiritual. Dentre os sentimentos negativos, a inveja, a cobiça e o ódio são tremendamente perniciosos. Quando os seres humanos querem vingança, que é açulada por esses sentimentos, eles se utilizam da energia neutra da Criação. Lançam contra o seu semelhante uma maldade e um ódio que se assemelham a uma flecha envenenada. A pessoa, mesmo bem protegida, não escapará de sofrimentos, sentindo-se oprimida em consequência do ataque oculto, sem saber por quê. Mas, como vão, um dia essas flechas voltarão, com força centuplicada aos arremessadores. Por isso, Jesus sempre recomendou aos seres humanos que agissem com amor, isto é, que não fizessem ao próximo aquilo que não fariam a si mesmos, que não lhes infligissem sofrimentos para satisfazer as suas cobiças.

Todos ouviam atentamente o Homem Sábio:

- Jesus queria mostrar, por meio de suas parábolas, como atua essa energia que vivifica o cosmo. Somente Ele estava capacitado para mobilizá-la em elevada intensidade, conduzindo-a para a aceleração dos efeitos pelas leis da Criação, assim procedendo em muitos casos considerados milagres; estes, como entendem os seres humanos, seriam uma arbitrariedade. Contudo, Jesus mesmo afirmava que cumpria a lei

em seu tecer lógico perfeito e imutável. A energia é neutra. O ser humano também movimenta por meio dos sentimentos, pensamentos e ações, mas tem de responder pela forma como a canaliza, para construir beneficentemente, ou de forma destrutiva, arcando com suas conseqüências, boas ou más.

- Homem Sábio – perguntou o jovem -, o que poderíamos dizer desse filme tão comentado, *A paixão de Cristo*?

- Meu jovem, essa infeliz expressão, “a paixão de Cristo”, dá bem a medida da incompreensão humana sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. A expressão em si não diz nada, e, da forma como foi construída, apenas afasta a mente humana da verdade. O mesmo se poderia dizer desse filme, o qual se restringe apenas às últimas doze horas da vida terrena de Jesus, horas que foram marcadas pelo tenebroso e injusto sofrimento, pois sobre Ele não pesava nenhuma sombra de culpa.

O Homem Sábio continuou sua narrativa:

O que se poderia esperar de um filme como esse? *A paixão de Cristo*, Mel Gibson, é tão superficial como todas as outras versões cinematográficas nas quais os seres humanos, com seu restrito modo de ser, tentaram mostrar o significado da vida de Jesus a este planeta tão obscurecido pelas trevas dos erros humanos. Não foi diferente com o filme *O evangelho segundo São Mateus*, do diretor italiano Pier Paolo Pasolini, que criou um Jesus revolucionário e socialista, e que atraiu para o cinema, em 1960, a juventude descontente. Pôncio Pilatos, que estava muito bem informado sobre o conteúdo ético dos ensinamentos de Jesus, gargalhou quando Ele foi apontado como um homem subversivo, um perigoso revolucionário.

Depois de breve pausa, o Homem Sábio continuou:

- É indispensável sair da superficialidade, buscando uma visão abrangente da trajetória espiritual da humanidade. Sem isso, não há como compreender o significado da vida de Jesus, nascido judeu, mas voltando para os espíritos humanos em geral.

Todos ouviam atentos.

- O filme *A paixão de Cristo* enseja uma ilusão de ótica. Judeus e romanos têm papéis simbólicos. Mais ninguém quer perceber que as chocantes cenas de violência representam, na verdade, uma admoestação à própria humanidade, o selo da recusa, por meio do livre arbítrio, a todos os ensinamentos de Jesus, que sempre indicam que o novo saber deveria se juntar ao antigo saber, pois ambos se destinavam ao espírito humano, independentemente do local do seu nascimento na Terra. Em sua essência, toda crueldade mostrada no filmem de Mel Gibson representa uma acusação contra os próprios homens, pois os ensinamentos originais não foram compreendidos em sua abrangência espiritual nem foram postos em ação e, por isso mesmo, adaptados aos desejos de poder e dominação desenvolvidos pelos seres humanos, presos e restritos à efêmera vida material, eliminando o saber sobre as múltiplas reencarnações da alma.

- É verdade, Homem Sábio, mas o filme explorou em profundidade a morte e o sofrimento de Jesus.

- De fato, a morte na cruz nunca foi desejada nem planejada. Nenhum pai humano agiria de forma tão injusta, como aceitar a versão de que o Criador mandaria um filho para ser humilhado e sacrificado. Foi uma conseqüência da reduzida receptividade dos seres humanos espiritualmente indolentes que não reconheceram a real missão de Jesus. Posteriormente, Sua morte foi apresentada como deliberado ato de sacrifício, para reforçar os conceitos distorcidos pela precária memória humana que, simplesmente, esquece aquilo que não entende, introduzindo um culto pessoal ao Salvador, colocando em plano secundário a Sua mensagem, dando destaque a cruz usada pelos romanos para a execução dos condenados. Assim, a morte cruel acabou sendo erroneamente interpretada como a escada do sacrifício por meio da qual ao seres humanos se elevariam, mesmo sobrecarregados de culpas e pecados. Desse modo, a cada absurdo, um novo absurdo foi acrescentado, sem que os homens despertassem de sua sonolência espiritual. A

intelectualidade resolve os absurdos dissecando os fatores externos sem, contudo, compreender realmente a seqüência lógica da questão.

Ninguém ousava interromper o Homem Sábio. Disse ele:

- Os seres humanos sempre fincaram suas raízes principalmente nos interesses materialistas, mais próximos da terra do que do céu, isto é, embora revestissem as seus atos de um cunho aparentemente espiritualista, as suas atenções se voltavam prioritariamente para os interesses materialistas e para as lutas pelo poder, muito embora na maior parte das vezes isso seja feito de forma camuflada e sem nítida percepção da maior parte da população. Hoje algumas religiões usam marketing para enfrentar a concorrência.

E ainda:

- Por isso mesmo, os ensinamentos trazidos pelos profetas, enviados de Deus, se chocavam com a rigidez das doutrinas religiosas, o que restaram foram apenas as ensinamentos, a fim de permitir uma concordância com os conceitos criados pela mente humana. Com o fortalecimento do poder econômico, o poder religioso e o burocrata, que comandaram as ações durante séculos, tiveram de repensar as suas posturas, para não dizer negociar uma posição honrosa no contexto da sociedade humana. Assim, o interesse material se sobrepôs a tudo, relegando a espiritualidade ao plano secundário.

- Mas o viver humano foi se tornando cada vez mais difícil. Na falta da espiritualidade verdadeira que norteie as ações, a sociedade humana tem caminhado para um beco sem saída, com população excessiva, exaustão dos recursos naturais e desequilíbrio nos mecanismos automáticos de preservação das condições ambientais. Some-se a isso tudo o agravamento das condições econômicas que geram o desemprego e as crescentes dificuldades no relacionamento humano; pois tudo se baseia no dinheiro, no poder e nos valores materiais. Então, tudo ficou submetido – a essa tendência de caos e miséria, determinada por uma humanidade ávida e interesseira, que fez do dinheiro e da riqueza o seu ídolo principal, esquecendo todo restante.

- Nesse quadro desolador produzido pelo egocentrismo humano, o raciocínio preponderou sobre o espiritual. O crescente domínio do poder econômico acabou acarretando os descontentamentos fundamentalistas que buscam uma retomada de espaço. Mas não se pode afirmar que isso significa que se estejam buscando a espiritualidade com mais intensidade. É um choque de interesse face ao contínuo crescimento do poder econômico em detrimento do religioso que passa a se utilizar de todos os meios para a reconquista do poder de influência sobre o comportamento das massas. Aqueles, porém, que reconhecendo essa degradante condição humana e, ao ensejo da solenidade do Natal, pedirem humildemente, não ficarão sem o auxílio da Luz para o seu efetivo progresso espiritual e material, - concluiu aquele homem de grande sabedoria.

- Homem Sábio, por que a maioria das pessoas se volta para os anos da infância quando quer comemorar o Natal? – perguntou a moça loira.

- É simples, minha jovem. Movidos pelos interesses, os seres humanos colocam em plano secundário os aspectos espirituais da vida. O raciocínio então impede que, na reminiscência dos anos de infância, a intuição possa despertar, mostrando os caminhos errados seguidos pelos humanos que, afastando as memórias, acham que o Natal é para as crianças, porque os adultos têm coisas mais importantes para cuidar. Diante do quadro apresentado, não fica difícil concluir que, quando Jesus deu início ao cumprimento na sua missão, a maior parte dos seres humanos não tinha mais no seu íntimo o anseio pela Luz da Verdade. Prestem muita atenção nisso, pois aí esta a chave para a compreensão das atuais asperezas da vida dessa confusa celebração do Natal, em que prevalecem os aspectos comerciais e não a espiritualidade desse grande evento. O jovem nos havia perguntado o que move os seres humanos; mas é razoável perguntarmos o que movia os seres humanos há dois mil anos e daí deduzirmos o que se passa presentemente?

- Homem Sábio, eu gostaria de incluir mais uma questão: Como deve ser entendido o ensinamento “Amai-vos uns aos outros?”.

O Homem Sábio, dirigindo-se a todos, esclareceu:

- Esse ensinamento tem sido mal compreendido há séculos. Antes de explicá-lo, porém, quero lembrar que Jesus afirmava que o mandamento mais importante para o ser humano é amar e respeitar a Deus sobre todas as coisas e em tudo o que fizer, em todas as palavras, em pensamentos e ações. E, o segundo mandamento, amar ao próximo com a si mesmo. Vou lhes contar a explicação dada pelo autor do livro *Mensagem do Graal*, na dissertação “Ascensão”: “O que fazeis ao próximo fazeis a vós mesmos, pois tudo, de acordo com as leis eternas, recai infalivelmente sobre vós, o bem ou o mal, seja aqui ou no Além. Com vossa maneira de ser, deveis dar ao vosso próximo não dinheiro ou bens, pois assim os pobres ficariam privados da possibilidade de dar. E nesse modo de ser, nesse dar-se no convívio com o próximo, na consideração, no respeito que vós lhe ofereceis espontaneamente, está também o ‘amar’ de que nos fala Jesus”. E nisso está o auxílio e o fortalecimento que concedemos ao próximo.

E arrematou: - Olhem para Nena: se não fizermos uma pausa para relaxar e nos prepara para o almoço, ela vai ficar zangada.

- É isso mesmo – concordou Nena. – Devemos manter o ritmo e respeitar os horários. Essa rotina é indispensável e benéfica para o nosso bem-estar. O excesso em tudo é prejudicial.

A REVOLTA DAS MULHERES

As pessoas estão se sentindo muito solitárias
e abandonadas, pois agiram de modo
contrário à ordem natural.

Eles já haviam saboreado o delicioso almoço e também feito um breve descanso, passeando pelos jardins. Então, quase inconscientemente, começaram a voltar para a biblioteca, buscando a continuação daqueles agradáveis momentos de estudo em conjunto. Assim foram chegando, sentando e recomeçando a conversa que despertava tanto interesse entre os convidados.

- Vejam – disse o Homem Sábio –, de incompreensão em incompreensão os seres humanos não conseguiriam mais conviver em paz. Decorridos dois milênios, as desarmonias eclodiram flagrantemente: violência, guerras, miséria, destruição ambiental em escala planetária. Em sua grande maioria, os seres humanos estão sobrecarregados de dificuldades e de problemas que lhe roubam a alegria de viver. No plano geral, os governantes também enfrentam graves crises em todas as nações.

Continuou o Homem Sábio:

- Nestes dois milênios depois de Cristo, tivemos praticamente quinze séculos de imobilismo, nos quais as comunidades humanas não atingiram o apogeu de seu desenvolvimento. A partir do século XI, houve uma ruptura e começaram a surgir mudanças, pois para evoluir é indispensável que haja liberdade. As comunidades se transformaram em Nações e estas, em Estados soberanos, que passaram a interferir profundamente nas atividades, regulamentando a maneira de viver. Três poderes se confrontam: o religioso, o Estado burocrata, e o econômico que, crescentemente, amplia a sua influencia. Por trás de tudo isso, estiveram sempre os próprios seres humanos que, em vez de buscarem intensamente o reconhecimento e a atuação, conforme as leis da Criação, disputaram entre si o controle das riquezas, a influencia e o poder terreno. Assim, as incompreensões permaneceram e a missão de Cristo não foi totalmente reconhecida pelos seres humanos.

O homem de cabelos grisalhos sempre fazia comentários bem oportunos, e logo tirou suas conclusões:

- O cenário no qual estamos vivendo atualmente é de uma confusão desoladora provocada pelos sofismas do raciocínio. Somente por meio de esclarecimentos mais amplos será possível reencontrar o caminho para Luz da Verdade. Só pelo cumprimento fiel de nossos deveres perante a Criação poderemos alcançar tudo o que é necessário para evoluir em paz e harmonia.

Então foi a vez de Nena, com a sua visão abrangente, opinar:

- Agora devemos recuperar nossa vida, dando-lhe sentido, para continuarmos sendo levados pelas correntezas, sem objetivo próprio, como brinquedos. As pessoas estão se sentindo muito solitárias e abandonadas, pois agiram de modo contrário à ordem natural. Elas pensaram em tudo na vida, mas se esqueceram do fundamental, isto é, de que são seres humanos dotados de espírito, e de que a vida não se completa quando se busca apenas a satisfação das necessidades materiais.

- Mas como podemos recuperar a felicidade, dando vida nova à sociedade humana? – indagou o jovem.

- A revitalização da sociedade somente se tornará viável se os indivíduos buscarem a essência de ser humano, isto é, um ser dotado de alma, não apenas de instintos e raciocínio, mas também apto para intuir espiritualmente. É essa a grande diferença entre o que existe e o que deveria existir. Muitas pessoas evitam pensar sobre isso, pois encontrar a verdade iria ferir o seu orgulho e os seus interesses dominadores – respondeu Nena.

A moça loira, que ouvia atentamente, colocou uma questão muito importante:

- Eu acho que tudo isso está muito claro e fácil de entender, mas a grande dificuldade que vejo atualmente é que, em geral, as mulheres estão dominadas pelo descontentamento, nada as satisfaz. Eu não sei como elas poderão reencontrar o sentido da vida.

- É verdade – concordou Nena –, você tocou num ponto de fundamental importância, pois há muito tempo as mulheres permanecem distanciadas de sua essência. Elas logo perceberam que os atrativos físicos, e não a delicadeza de suas almas, exerciam uma influência muito forte sobre os homens. Então, passaram a usar esses atrativos com a astúcia do raciocínio, ignorando o coração.

- É isso mesmo – foi a vez do jovem concordar. – Ainda outro dia, eu estava vendo um filme antigo chamado *Gigi*. É triste a constatação de ver mulheres mais velhas ensinado a uma adolescente a arte da sedução, para agradar os homens, quando ela deveria ser estimulada a desenvolver a legítima feminilidade.

- Devo dizer que os homens, por sua vez, usaram a riqueza e o poder para atrair a atenção das mulheres, procurando dominá-las com força bruta. Assim, eles também foram sufocando o coração, tornando-se implacáveis, desumanos. No livro de Roselis Von Sass sobre a Atlântida, constata que naquela época os homens se tornaram arrogantes, porque consideravam que o sêmen lhes dava primazia sobre as mulheres, as quais por sua vez, passaram a se rebelar contra o sexo masculino. Mas quem domina quem? Voltemos ao passado: Herodes reconheceu a superioridade de João Batista por causa da enorme calma e pela sabedoria que brotavam da fé profunda do profeta. A mulher de Herodes, porém, odiava João Batista, pois tentara seduzi-lo, mais foi desprezada. Ele logo percebeu, com sua visão espiritual, que se tratava de uma mulher de alma ruim, marcada por vícios e pecados. Apesar de sua força. Riqueza e poder, Herodes a pedido da mulher, acabou lhe entregando a cabeça do profeta numa bandeja de prata. Ele poderia ter evitado tal acontecimento, pois conhecia o valor de João Batista; mas o raciocínio impediu que ele agisse com justiça. Deveria ter enfrentado a mulher e lhe negado o absurdo pedido, mas quis mostrar o seu poder para aquelas mulheres decaídas e para os seus convidados.

Nena prosseguiu:

- Mas o fato é que a mulher nasce mulher, porque foi uma decisão do seu espírito. É indispensável saber que o germe espiritual fez a opção. O homem também fez a sua escolha. Se a mulher foge disso, ela não desenvolve seu potencial. Ser mulher é antes de tudo ser a intermediária das irradiações da Luz, já que em sua rudeza os homens necessitam dessa intermediação. Confiança e respeito mútuo deveriam nortear o comportamento de ambos os sexos. Na verdade, a mulher é mais forte do que o homem em tudo, menos na estrutura física, que neste é mais forte; ambos porém, são equivalentes perante a Criação. Cada um com a sua forma de atuação, deveria evoluir ao lado do outro, sem rivalidades.

A moça ponderou sobre as palavras de Nena, pois assistimos nas últimas décadas a uma forte reação das mulheres. Então ela disse:

- Os homens se acostumaram a ver na mulher a geradora dos filhos, impedindo-a de se manifestar mais livremente. Exerceram tal domínio que, quando nos referimos à

espécie humana, geralmente referimo-nos ao “homem”. E mais: em alguns países a esposa é chamada de “mulher”, e o marido, de “esposo”.

- Mas isso está errado, minha cara; quando nos referimos à espécie humana, devemos sempre designá-la como “o ser humano”, que representa tanto o homem como a mulher – respondeu Nena.

- Minha querida esposa Nena, você está de parabéns – disse o Homem Sábio. – Você definiu bem essa complicada charada da guerra dos sexos. A mulher deve marcar a sua presença na sociedade humana com sua feminilidade, captando irradiações de Luz para o ambiente, o que ela deixou de fazer quando quis se igualar ao homem. Contudo, sexualmente, elas continuam mulheres. Vemos mulher moderna um comportamento sem a naturalidade própria de um ser humano; nessa competitividade toda, não sobra espaço para o amor desinteressado de ambas as partes. Então, não há o que estranhar se homens e mulheres não conseguem mais permanecer juntos por muito tempo.

- Pelo que sei – ponderou Jêni, a terapeuta – trabalho é o que não falta aos advogados que cuidam de divórcios e separações. As mulheres fazem qualquer coisa só para se casar; não querem ser consideradas solteironas. Acham que a mulher divorciada ocupa um status melhor na sociedade. A mulher que gera muitos filhos acaba se escravizando a eles sem ter vida própria, sem alcançar a sua missão. Em meu trabalho, tenho notado que o afastamento de sua essência tem custado caro às mulheres, pois os desajustes só têm aumentado, e a saúde, deteriorado. A própria forma física tem se modificado ao longo das gerações. Houve uma redução da largura da bacia. As mulheres modernas estão ficando retas, perdendo as curvas nos quadris, um visível sinal de sua tendência à masculinização.

- Homem Sábio, obrigado por seus elogios, embora não me sinta merecedora deles. Eu queria voltar ao assunto da maternidade. Ser mãe, na verdade, não é principal missão feminina. A mulher que apenas quer viver como mãe em sua existência terrena malogrou em sua verdadeira finalidade e em sua missão! Um exemplo da altivez feminina foi dado pela rainha de Sabá: ela não se intimidou, agindo com muita iniciativa, mas sem se afastar da legítima feminilidade.

- De fato, as mulheres caíram numa armadilha, tornando-se uma figura maternal; foram obrigatoriamente “empurradas” para o casamento a fim de fugirem das zombarias a que as solteironas sempre foram submetidas. Assim, a feminilidade humana não pôde se desenvolver, confundiu-se quando a si e à sua finalidade principal – completou o Homem Sábio.

O jovem não estava entendendo corretamente. Rapidamente perguntou:

- Homem Sábio, eu não estou entendendo. Se a finalidade principal da mulher não é ter filhos, então qual será?

- Meu jovem, novamente devemos recorrer ao mestre Abdruschin. Segundo ele, “A missão suprema na existência da feminilidade na Terra é a mesma que desde sempre existiu nas esferas mais elevadas: enobrecimento de seu ambiente e constante suprimento de Luz, que só a feminilidade, na delicadeza de seu sentimento intuitivo, pode transmitir”.

- Sim – disse Nena –, o homem precisa da mulher em sua verdadeira essência, e não daquela que agora quer se igualar a ele, perdendo a delicadeza de sua intuição. Homem é homem, mulher é mulher, e juntos devem construir uma sociedade mais humana na busca do sentido da vida e as efetiva evolução. Não basta que se encontrem na cama. É indispensável que haja colaboração entre eles na busca de uma vida melhor, pois, sem isso, a insatisfação das mulheres só aumentará, e os homens jamais conseguirão ser felizes. Mas tanto o homem como a mulher devem visar à sua melhoria como seres humanos, evitando os pensamentos perturbadores que retêm nos patamares inferiores. Inundando a mente com luz e alegria, poderão encontrar a serenidade, aprender a perdoar, e alcançar a felicidade.

Nena prosseguiu:

- Quando, porém, o homem e a mulher decidem ter filhos, eles devem honrar esse compromisso. As crianças precisam de carinho e proteção, para que se desenvolvam sadiamente de corpo e alma, crescendo num ambiente de serenidade, e tenham condições de evoluir espiritualmente e materialmente.

- Contudo, atualmente, as mulheres se sentem prejudicadas, pois, além de precisarem trabalhar fora, são obrigadas a cumprir o dever de mãe e a cuidar da casa – disse a moça loira.

- É verdade, mas o atual sistema de vida afastou-se completamente da naturalidade; por isso, surgiram essa desavença e essa miséria. O atendimento das necessidades materiais se tornou a prioridade humana, e não sobra tempo para a vida espiritual. Vejam, a vida material exige atividade, mas falta método e ordem porque há muitas tarefas e obrigações a serem cumpridas – respondeu Nena.

- Quanto a essa questão do uso do tempo, estamos muito longe do ideal daquilo que deveria ser disse o Homem Sábio. – O tempo deve ser empregado com dedicação; a pessoa deve gostar do que faz, do que tem a fazer, pois tudo na vida exige trabalho; este precisa ser feito, não por obrigação, não como o trabalho escravo, para que os dominadores desfrutem o seu tempo. Deve ser feito espontaneamente, com interesse, dedicação e amor, gerando formas de pensamentos benéficas, o que não se consegue com o trabalho forçado, feito sem calor humano, e muitas vezes mesmo com raiva e ódio, ainda que seja retribuído com um salário. É como se o trabalho fosse feito por máquinas, não por seres humanos.

O Homem Sábio citou um exemplo:

- No filme *O Último Samurai*, o personagem de Tom Cruise foi levado para uma tribo samurai que vivia em comunhão com a natureza. Ele não entendia o procedimento daquela gente; considerava estranho que as pessoas fossem tão disciplinadas e procurasse levar à perfeição o que quer que fizessem.

- Assim deveria ser o trabalho? – perguntou o jovem.

- Vejam, o problema é geral. Atualmente, não se observa o propósito de fazer as coisas de forma bem-feita, com carinho e dedicação, com consideração ao próximo. Muitas vezes, tanto os empresários como os empregados não dão a devida atenção a qualidade dos serviços oferecidos. Pensem num restaurante, um lugar aonde se vai para nutrir o corpo. Então, a comida, além de ser de boa qualidade, fresca, também deveria ser feita com a máxima atenção e carinho, mostrando ao cliente as boas formas de pensamento da casa e dos trabalhadores. Mas, no geral, tudo é feito com pouco caso, má vontade, o que gera pensamentos negativos. Que tipo de comida pode ser servido? Não se deve pensar apenas no dinheiro, mas no jeito de fazer as coisas. Certamente, os fregueses não sentirão aquela alegria própria que vem das coisas feitas com boa vontade. Assim, deixam de existir formas de pensamentos mais amenas, tudo está carregado de muitos pensamentos negativos. E como acontece com a comida, também ocorre com roupas, móveis, utensílios, e tudo mais. Predomina a obsessão pelo ganho. O bom jardineiro é aquele que cuida das plantinhas com carinho e dedicação. Certamente, colherá lindas flores que alegrarão a vida de muitas pessoas.

Então Nena pediu atenção, pois desejava complementar aquele assunto:

- Meus amigos, em face de sua estreita ligação com a natureza, que proporciona melhor ligação com a força viva, a delicadeza feminina capacita a mulher a seguir intuitivamente as leis naturais da Criação. Esse é o grande valor da mulher na Criação. Mas isso não quer dizer que ela não possa se destacar, prestando relevantes serviços para a comunidade humana, tanto no campo científico quanto no social.

- Isso mesmo, Nena – disse o Homem Sábio. – Contudo, devemos ressaltar que o homem, por sua vez, deve reconhecer na mulher esse grande auxílio de que precisa e do qual não pode prescindir, honrando-a e reconhecendo a missão para a qual ela foi destinada.

Então, o Homem Sábio disse que o grupo havia dado um grande salto no tempo, ao examinar meticulosamente a situação da mulher em nossos dias, e que essa análise tinha sido exaustiva. Agora o grupo fazia jus a um merecido descanso, e cada um deveria buscar a atividade que mais lhe agradasse, seja caminhando, seja contemplando a paisagem. No dia seguinte voltariam a examinar o passado. O Natal continuaria sendo o foco das atenções.

O jovem, que havia assimilado tudo, pensou: “Exatamente nessas questões apontadas é que têm surgido dificuldades no relacionamento entre homens e mulheres”. Ele simplesmente não conseguia entender por que muitas delas não mostram doçura, por que estão sempre prontas a lançar um desafio, como se competissem querendo se mostrar superiores, brigando por insignificâncias. Esperava uma oportunidade para conversar com a moça loira e sentir se a intuição dele estava certa: ela lhe dizia que poderia manter um diálogo sereno e sem competitividade com aquela moça delicada.

RECONSTRUINDO DOIS MILÊNIOS

Pássaros festejam a natureza. Notem que alegria pura!
Para eles, não há ansiedade nem inquietação.
Vivem confiantemente sem se atormentar com o futuro.

No dia seguinte, eles se reuniram bem cedo. Logo estariam em um novo ano. O Homem Sábio queria que os seus convidados nele adentrassem com uma nova visão de vida e do mundo. Mas, antes de iniciar as suas explicações, ele chamou os convidados para irem até a varanda:

- Ouçam isso! Estão percebendo o canto dos pássaros? Bem-te-vis, sabiás, tico-ticos e outros pássaros festejam a natureza. Notem que alegria pura! Para eles, não há ansiedade nem inquietação. Eles vivem confiantemente sem se atormentar com o futuro. São para eles as árvores que preservamos nesta propriedade. Eles também fazem parte da paisagem que nosso refúgio; de uma certa forma, estamos todos interconectados. Seres humanos, plantas, flores, pássaros e animais, todos fazemos parte do dinâmico encadeamento da vida.

Ele continuou:

- Antes de começar as explanações, eu gostaria de dizer que, inicialmente, elas poderão trazer algum desassossego aos nossos convidados, porque as pessoas estão condicionadas a algumas idéias ilusórias que escondem a verdade. Tão logo examinarem com lógica e sinceridade o que será dito, as suas almas irão assimilando e, ao mesmo tempo, alcançando a paz interior e a espontânea alegria de viver. Ao passarem a vibrar, conscientemente, em concordância com as leis da Criação, reconhecerão nelas a vontade do Criador que nos conduz abençoadamente. Descobrirão que a verdade nunca importuna, apenas remove o que não é verdadeiro. Se os seres humanos tivessem buscado sempre a verdade, haveria aqui na Terra uma única doutrina, a da vontade do Criador, e não haveria os conflitos e os fanatismos decorrentes das divergentes concepções.

O Homem Sábio prosseguiu:

- Vejam, para os seres humanos que não queriam ser admoestado em sua indolência espiritual, Jesus era considerado incômodo. Era igualmente incômodo para classe sacerdotal que sentia ameaçada a sua forte influência terrena junto ao povo, pois Jesus ensinava que deviam ser espiritualmente ativos, e que era desnecessária a presença de intermediários entre o Criador e suas criaturas para que estas alcançassem o reconhecimento de Deus e das leis da Criação. Conforme esclarece a *Mensagem do Graal*, “Cristo não teria rogado no Getsêmani que o cálice do sofrimento lhe fosse desviado, se a morte na cruz devesse ser um holocausto necessário. Nunca! Cristo não teria feito isso. Durante dois milênios não se tem refletido nisso, não se tem compreendido o exato significado do rogo de Cristo ao Pai, no Getsêmani”. Como esclarece Abdruschin, Cristo não veio à Terra para ser sacrificado, mas sim para trazer aos seres humanos a explicação da Vontade Divina, que é tão-somente a interpretação do funcionamento de sua Criação, na qual vivem os seres humanos que ela pertencem.

- Mas como? Não entendi. Geralmente, as pessoas acham que Cristo foi pedir a revogação do sacrifício – disse o jovem.

O Homem Sábio explicou:

- Isso é muito simples de entender. Tomemos o exemplo de um pai: ele seria incapaz de expor seu próprio filho a uma brutalidade sem lógica, como acreditar que o Altíssimo Senhor, em sua perfeição, pudesse planejar o sacrifício de um filho para redimir os pecados dos seres humanos espiritualmente indolentes, acomodados em sua tarefa de pesquisar o sentido e o significado da vida. Uma Divindade amorosa enviaria seu próprio filho em atendimento às suplicas dessas almas perdidas nas trevas dos seus erros, sem capacidade para encontrar, por si mesmas, o caminho da salvação. Como auxílio, o Filho de Deus traria a Luz para romper a escuridão, ensinando aos homens como deveriam proceder com a sementeira para colherem frutos doces e nutritivos. O grande sacrifício do Pai foi enviar seu Filho a essa região inóspita, sem que soubesse exatamente como Ele seria acolhido pela humanidade decaída, face ao livre-arbítrio que lhe é inerente. E digo mais: O acolhimento teria significado a possibilidade da construção de um mundo melhor, e não estaríamos hoje em situação tão precária. Nem mesmo a comunidade internacional consegue alcançar melhoras significativas nas condições gerais de vida.

- Mas Jesus foi condenado pelo governador romano – disse o jovem.

- Pôncio Pilatos teve em suas mãos o poder de intervir na história humana, mas falhou, cedendo às manobras de Caifás e dos sacerdotes, feridos em sua vaidade e temerosos de perder sua influência e poder junto ao povo – respondeu o Homem Sábio, prosseguindo:

- Os ensinamentos de Jesus deveriam ser difundidos a partir de Jerusalém, em complemento ao saber já conhecido, não como uma religião, mas como uma lição de vida. Roma figurava como alternativa para essa tarefa. Paulo havia sido conduzido ao Imperador que logo percebeu o elevado significado dos ensinamentos de Jesus para promover o desenvolvimento humano. Paulo queria explicar a Nero a vida e como ela é, e não apresentar regras e regulamentos; pois ele, Paulo, havia compreendido amplamente o significado dos ensinamentos de Jesus, cujas parábolas correspondiam ao funcionamento das leis da Criação, de forma que pudessem ser compreendidas intuitivamente. E Nero empolgava-se com as palavras de Paulo, em cuja frente percebia inteligência e grandeza de alma; contudo a explicação de Paulo sobre o conjunto das parábolas de Jesus não produziu os frutos esperados. Nero também falhou, dominado por seus pendores e por suas paixões desenfreadas. Após a morte de Paulo, Nero enfurecido com as admoestações de Pedro, ordenou a sua execução.

- Homem Sábio, a humanidade tem atribuído a Paulo a responsabilidade pelo surgimento do cristianismo. No salão da biblioteca do Capitólio, em Washington, Paulo figura como expoente do cristianismo, o que, aliás, me causa certa estranheza – disse o jovem.

- Meu jovem, nada há a estranhar – respondeu o Homem Sábio. – Toda a força procedeu do mestre Jesus; o que restou de seus ensinamentos foi uma inconsciente percepção da sua grandeza, e as pessoas se sentiam atraídas para isso, fato que persiste até os dias de hoje. Contudo, passados três séculos, havia sólida burocracia eclesiástica, e Constantino, imperador romano, percebendo como a população sentia forte atração dos ensinamentos de Jesus, resolveu adotar o cristianismo como religião do Império, o qual mostrava visíveis sinais de dismantelamento. Paulo nada teve a ver com isso, pois havia duzentos anos não mais se encontrava na Terra. E assim se passaram quinze séculos sem que tivesse ocorrido uma real evolução.

O Homem Sábio completou:

- Atualmente, não é muito diferente. Vejam estes recortes de jornal: o pesquisador Mateus Soares de Azevedo escreveu que a decadência da dimensão sapiencial explica por que as grandes tradições religiosas estão perdendo o vigor. No entender dele, “um dos principais fatores que respondem pela perda de vigor, decadência e, finalmente, trágica crise das religiões tradicionais é a indiferença e mesmo uma arraigada desconfiança em relação à sua dimensão de conhecimento sapiencial”.

- Mas vejam aqui – disse Nena –, como esperar melhoras e evolução da humanidade? Segundo Hugh Prather, ministro da Igreja Metodista, em seu livro *Não leve a vida tão a sério*, “a religião, que deveria promover conforto e amparo, pode levar à preocupação e, às vezes, ao terror. Padres, pastores e rabinos muitas vezes usam o medo para ensinar a doutrina”.

O Homem Sábio retomou a palavra, prosseguindo:

- A evolução humana deveria conduzir o espírito ao reconhecimento do poderoso Senhor de todos os mundos e Suas leis, perfeitas e imutáveis e, assim, dar prosseguimento à sua jornada como espírito desperto e ativo. Mas os seres humanos se acorrentaram à matéria que reteve, impedindo sua evolução. A indolência espiritual se alastrou pelo Planeta. Em vez de evoluírem, os seres humanos se deixaram embrutecer. Durante séculos predominou a visão sobre a vida humana ditada por Roma; mas pela falta de uma base coerente, amparada pelas leis da Criação, rupturas deveriam surgir, pela Reforma Protestante, seja pelo surgimento da ciência e da tecnologia, amparadas pela acumulação de capitais decorrente da florescente atividade econômica – falou o Homem Sábio, como se fosse uma fonte jorrando sabedoria. O jovem então percebeu que os convidados permaneciam em silêncio, e que ninguém ousava interromper aquela explicação vigorosa e clara.

Então o Homem Sábio deu prosseguimento à sua narração:

- A atividade econômica se expandia em função do anseio de dominação propiciado pela associação do dinheiro ao poder. Foi sendo modelada uma nova forma de vida que progressivamente se ia distanciando da religião. Para as elites, a embriaguez que o poder confere. Para as massas, a embriaguez do consumismo. Quando o dinheiro começou a ter utilização crescente, os seres humanos, com seu raciocínio frio e calculista, destituído de alma, foram se escravizando a ele, tornando-se obcecados, desprezando tudo face ao poder mágico que o dinheiro propicia, idolatrando-o no altar das cobiças. Pelo dinheiro, as pessoas mentem, traem, se matam. Por causa dele, casamentos são destruídos, pais e filhos se tornam inimigos. Assim, tudo passou a ser interesse, a solidariedade humana deixou de existir. A boa vontade foi substituída pelo interesse. Nas relações comerciais, a sinceridade perdeu espaço para o desejo de ganhar dinheiro a qualquer custo. Em tudo está faltando o princípio do amor pregado por Jesus: “Não faça ao semelhante aquilo que não faria a si mesmo”.

- O consumismo foi exercendo influência dominante sobre a mente dos seres humanos, suprimindo paulatinamente uma visão mais elevada da vida, e o intelecto conduziu os seres humanos à idéia de que os fins justificam os meios. Tudo é válido para alcançar a satisfação própria. Os seres humanos, como viajantes de primeira classe, tudo receberam, foram decaindo, atraindo miséria e sofrimentos, criando a segunda e terceira classes. Como conseqüência, a vida se tornou mais difícil a cada dia. Hoje, muitos viajam de ônibus e trens fétidos e superlotados, indignos da condição humana.

- Homem Sábio, existe a possibilidade de um futuro melhor? Como alcançá-lo? – quis saber o jovem.

- Bem, meu jovem, a melhora sempre é possível. Mas o que temos hoje? Azedume e mau humor por onde quer que se passe, seja num ambiente de trabalho, num shopping center, num cinema ou teatro. O fantasma é sempre mesmo: as pessoas sentem uma relação adversa e não percebem que isso está diretamente ligado à qualidade dos seus pensamentos. Há muita negatividade contaminando o Planeta, principalmente as regiões mais densamente povoadas, onde a natureza foi rudemente golpeada. Mude a qualidade dos pensamentos, e a qualidade de vida acompanhará essa mudança. Mas, até agora, o ser humano, com sua arrogância e sua mania de grandeza, tem agido permanentemente como um perturbador, sintonizando pensamentos de insatisfação, ódio e inveja, sempre mal-intencionados – respondeu o Homem Sábio para, em seguida continuar: - com o passar dos séculos, a partir de meados do século XX, as companhias se tornaram o grande poder dominante. Elas são dirigidas pela nova geração de executivos

que incansavelmente perseguem resultados, mas estão sempre insatisfeitos, cada vez querendo mais. Não há espaço para os que sonham com um mundo melhor, pois os resultados são medidos em números. O que interessa é maximizar o lucro, custe o que custar. Para essas pessoas, o meio ambiente não conta muito, e as relações humanas são “eternas” enquanto durarem os interesses, e todos percebem, inconscientemente, uma instabilidade prejudicial no ar.

- É assim mesmo – concordou o homem de cabelos grisalhos. – Usando uma figura de sintaxe, deixaram de serem nobres cavaleiros, passando a esfolar os cavalos para alcançar as suas metas.

- Mas eis todo começa a oscilar – prosseguiu o Homem Sábio. – Os Pilares nos quais a civilização humana foi alicerçada começam a balançar e, da instabilidade reinante, vai surgindo o conceito da civilização planetária, melhor seria dizer, da civilização humana no planeta Terra, preservando a identidade de cada povo; mas, com certeza, esse conceito não surgirá sem que antes haja o pleno reconhecimento do Criador e das Leis da Criação, as quais são uniformes, imutáveis e atuantes sobre todas as criaturas, em todos os tempos. Somente assim poderá ser conquistada a paz permanente entre os seres humanos, pois a consideração e o respeito mútuo estarão profundamente arraigados nos corações.

- Os seres humanos, irresponsavelmente, estão se apropriando da natureza e do meio ambiente, como se estes fossem cheque especial. Estão sacando aquilo que não possuem, sem pensar no futuro. Mas a natureza tem limites. Se consumirmos além da capacidade de reposição do Planeta, e destruímos o meio ambiente mais acelerado do que sua capacidade de auto-regeneração, o que podemos esperar? Apenas o aumento da miséria. Então, surgem as preocupações de como estabelecer as normas de comportamento humano.

O Homem Sábio prosseguiu em tom preocupado:

- Mas, agora, existe uma nova conscientização geral e, com ela, deverá surgir uma era superior de cooperação entre as companhias para promover a evolução total do ser humano. Porém, para estabelecer uma nova civilização humana sobre o Planeta, necessitamos de um humanismo verdadeiro, calcado nos valores espirituais de abrangência cósmica, pois o ser humano é um cidadão do cosmo, e deverá, enfim, assumir o seu real papel de beneficiador e auxiliador da construção, como gratidão pelo dom da vida.

- Então é isso! – o jovem exclamou.

- Estamos atrasados vinte séculos.

- Não, meu jovem, infelizmente estamos atrasados muito mais. Agora, porém, precisamos sair desse atoleiro, pois tudo nos impele para uma mudança de rota, para o encontro do verdadeiro caminho da evolução humana, aquele que nos afasta da decadência e da destruição.

TRAJETÓRIA DE DECADÊNCIA

A civilização humana, com tantos feitos grandiosos, mas ao mesmo tempo com tantas manchas em sua história.

Os seres humanos deveriam ter continuamente galgado os degraus da evolução, integrando-se ao meio ambiente, propiciando uma qualidade de vida crescente, produzindo apenas paz, beleza e harmonia. Por isso mesmo, falar em decadência é sempre uma situação que não agrada, principalmente quando se trata da humanidade, da civilização humana, com tantos feitos grandiosos, e ao mesmo tempo, tantas manchas em uma história. Era exatamente sobre isso, porém, que o Homem Sábio se propunha a falar, ele queria descortinar quantas irresponsabilidades foram cometidas no século passado e nos anteriores. Começou dizendo:

- O século XX, com suas guerras, sua violência urbana e suas mazelas, decorrentes da exploração do homem pelo homem, produziu uma extinção de seres humanos em massa. Lamentavelmente, o julgar pelo seu horrível início, o século XXI promete ser ainda pior. Vejam o que disse o historiador americano Jacques Barzun: “A cultura ocidental está perdendo energia, produzindo estagnação, tédio e desencanto”. Em entrevista à revista *Veja*, afirmou que na década de 1950 chegou a ter a impressão de que nos encaminhávamos para uma reviravolta positiva, mas acha que foi um engano de sua parte. Avalia que esse intervalo não durou quase nada e a trajetória descendente se acentuou no fim da década de 1960.

- E, no entanto, esse curto intervalo de quase duas décadas teria possibilitado uma grande mudança de rumo, se os humanos, após os enormes sofrimentos da guerra, tivessem se esforçado em compreender a vida e sua finalidade com seriedade. Porém, deixamos de dar o devido preparo às novas gerações. Assim, o mundo caminha para uma situação e instabilidade econômica e política. Sem uma ética espiritual, sem lideranças qualificadas, e com uma geração despreparada, o viver se torna perigoso e as fronteiras, mais susceptíveis de se transformarem no palco de conflitos armados.

Continuou o Homem Sábio:

- Há dois milênios, Jesus anunciava a paz na Terra para a alegria dos seres humanos. Mas os seus ensinamentos foram postos de lado e apresentados de forma incoerente. Tivessem sido eles assimilados corretamente pelos seres daquela época, muito diferente seriam as atuais condições de vida da humanidade. Paz e beleza estariam presentes nas realizações humanas. Mas, com o progressivo evoluir da presunção, chegou-se ao atual estágio em que os medos açulam os ódios, e os ódios promovem violentos ataques, intranquilizando o mundo.

- A trajetória descendente que a humanidade descreve tem a ver com o seu distanciamento das leis da Criação, posto que tudo que o ser humano constrói, amparado exclusivamente em sua vontade intelectual de domínio e poder, não se assenta sobre uma sólida base real, por isso mesmo resvalando para o fracasso, para os abismos da destruição. Raciocínio e espírito devem caminhar juntos. Com o espírito guiando o raciocínio, as realizações recebem o calor humano, produzindo benefícios, tornando-se duradouras.

- Mais do que nunca, os seres humanos necessitam da alegria que a paz proporciona e, para que isso ocorra deverão semear paz. Muito ódio foi e continua sendo semeado. Então, antes que haja a paz, existe a colheita dos ódios. Os noticiários refletem a vida. Eles só mostram ocorrências lamentáveis e violentas; não propiciam nenhuma alegria. O mesmo se dá com os filmes e a programação da televisão. São mostradas principalmente criaturas entediadas e inconseqüentes em suas vidas vazias, e também personagens inseguras e instáveis, atuando num clima depressivo de solidão e abandono, dando vazão à forte tensão e ao desespero.

- Uma grande turbulência abala o mundo, seja nos governos, no trabalho, nas famílias, e também nas religiões. É uma grande fermentação que agita tudo, impulsionando a colheita daquilo que foi semeado. É o fenômeno de transformação universal tantas vezes anunciado, mas raramente examinado com seriedade pelos seres humanos. E, diferentemente do que se pensava, ele vai avançando progressivamente. Com naturalidade, as coisas vão empurrando e as dificuldades e confusões aumentando.

-É indispensável que os espíritos humanos reconheçam a sua tarefa na Criação. Enquanto isso não ocorrer, a paz duradoura permanecerá distante de nossas vidas.

Apreensivos e sérios, os convidados ouviam as palavras do Homem Sábio; eles também reconheciam a tragédia da decadência humana. Percebendo isso, aconselhou o Homem Sábio:

- Meus amigos, não deixem abater pelos temores ou pelas asperezas da vida, temos de prosseguir com firmeza. Alegrem-se, confiem na sabedoria do Todo-Poderoso. O momento é de muita gravidade; mas, no final, tudo se encaminhará positivamente para aqueles que tiverem humildade espiritual e confiança no amor de Deus.

Então, os convidados desanuviaram suas mentes e, sorrindo, abandonaram o recinto para se dirigirem aos seus aposentos.

OS SERES HUMANOS NO AMBIENTE DE TRABALHO

É dever dos seres humanos buscar sempre melhorias nas condições gerais de vida seja no ambiente de trabalho, seja em qualquer outra situação.

O Homem Sábio pediu atenção dos presentes para explicar que, enquanto estivera tomando café com o jovem, este rememorara o que ele havia dito sobre o sistema de vida do povo sumério, fazendo uma interessante correlação com os atuais ambientes de trabalho que, segundo os especialistas, têm provocado muita dor e sofrimento.

- Antes de prosseguir – disse o Homem Sábio – vou intercalar uma conversa que tivemos sobre questões ligadas à gestão de trabalho nos dias de hoje, por se tratar de um assunto que interessa todos nos.

-Este jovem – falou o Homem Sábio – ficou impressionado com o que ouviu sobre o povo da Suméria, e com justa razão, pois se trata de uma época da qual nos distanciamos muito, de uma época na qual havia amizade verdadeira entre as pessoas, e não se empregavam palavras enfáticas para encobrir a falta de sinceridade nem mentiras para iludir o próximo, encobrendo-se os objetivos egoístas.

- Passamos grande parte do nosso tempo em ambientes de trabalho, pois este faz parte da vida. É um meio de crescermos, de nos sentir úteis e produtivos por meio de atividades benéficas. Mas os seres humanos passaram a agir de modo artificial nos ambientes de trabalho, gerando frustrações. É dever dos seres humanos buscar sempre melhorias nas condições gerais da vida seja no ambiente de trabalho, seja em qualquer outra situação. A vida é muito preciosa; por isso, devemos fazer tudo para preservá-la, criando as melhores condições, evitando ambientes insalubres, as atividades danosas e hostis, propiciando sempre a boa adequação de todos os ambientes.

- Lamentavelmente, o ser humano só sabe dar valor às coisas que ele contabiliza como bens adquiridos, desprezando coisas vitais como o ar que respira, a água cristalina e o equilíbrio ambiental que sustentam a vida do Planeta. Isso produz fatalmente efeitos negativos em tudo, inclusive no ambiente de trabalho. A voracidade pelo dinheiro, o desejo de poder, a ânsia de sobressair tiraram a alegria em muitos ambientes de trabalho.

- Desprezam também a boas qualidades do caráter, muitas vezes não dando apreço à lealdade, à coragem, à confiança, preferindo as bajulações e os falsos elogios. Assim, não só as condições físicas no ambiente de trabalho deixam de ser favoráveis. Isso acontece também com os aspectos ligados ao relacionamento humano. Esse tema é apaixonante, meus caros, e poderíamos trata dele por vários dias. Vocês querem continuar? – perguntou o Homem Sábio.

- Sim – responderam todos.

- De fato, trata-se de uma questão muito importante e que raramente é examinada com serenidade – acrescentou o homem de cabelos grisalhos.

- Muito bem, então vamos esclarecer alguns aspectos importantes dessa questão.

O modo errado de viver, distanciado das leis da Criação, acarretou conseqüências negativas que se estenderam sobre toda a atividade humana. Assim, muitos humanos acham que para serem bem-sucedidos na vida precisam ser frios, calculistas e implacáveis.

SUBJULGAR PARA COMANDAR

O poder só é legítimo quando utilizando para aquele nobre fim de favorecer a evolução humana, propiciando em contínuo aprimoramento dos indivíduos e das condições gerais de vida.

- Muitos livros e manuais sobre a importância do trabalho em equipe, da cooperação, do compartilhamento têm sido escritos. Trata-se de algo que vem inovar o estilo gerencial autocrático, propondo maior participação e envolvimento dos colaboradores, mas na prática, nas camadas sociais superiores, a luta pelo poder permanece renhida. Desde o tempo das cavernas, quando o ser humano, em vez de buscar a contínua evolução total, regrediu às formas mais primitivas, tomando o poder pela força mesmo sem estar plenamente apto a exercê-lo em prol da comunidade, o que prevalece mais freqüentemente é a truculência.

- Mas isso sempre provoca reações adversas. “Quando um dos cônjuges tente mandar no outro, inevitavelmente suscita hostilidade e ressentimento. Patrões ditadores perdem bons empregados, e aqueles que ficam acabam descobrindo jeitos de sabotar o ditador. Pessoas que tentam controlar os amigos, geralmente, fazem inimigos”. Essas são palavras de Lazarus & Fay, expressas no livro *Não acredite nem por um minuto*.

- O poder só é legítimo quando utilizado para aquele nobre fim de favorecer a evolução humana, propiciando um contínuo aprimoramento dos indivíduos e das condições gerais de vida. Para Al Capone, a democracia era muito bonita no papel, mas na hora de tomar decisões fazia uso das palavras sutis e de armas. O pessoal que trabalhava para ele era rude e cruel, mas o medo do castigo os fazia submissos e obedientes.

- No livro *Você, a alma do negócio*, Roberto Shinyashiki diz que antigamente o patrão era o senhor e o dono do trabalhador. Ninguém trabalhava por amor, mas para evitar a dor, ou seja, pressionado pelo medo. Para esses chefes, os funcionários existiam para servi-los. O desafio dos trabalhadores era agradá-los para não colocar o emprego em risco. Até hoje, para muita gente, o trabalho é um lugar onde se sente medo o tempo todo. O medo sempre foi um instrumento de motivação. As empresas não se preocupavam com a evolução dos funcionários, mas com o cumprimento mecânico dos deveres. A maioria dos trabalhadores ainda vive oprimida pelos chefes, como o tempo dos feitores. Para Shinyashiki, uma máquina pode fazer o trabalho de dezenas de profissionais robotizados, mas não pode sonhar substituir um profissional criativo e ousado. As empresas modernas precisam desesperadamente de pessoas inovadoras.

- Desde séculos, porém, imperadores e ditadores têm agido sobre as populações como se fossem semideuses. Atualmente, os procedimentos são mais refinados, mas a essência continua a mesma. A perspicácia e a implacabilidade têm sido os instrumentos usados ao longo da história por aqueles que, tendo alcançado uma posição de destaque, desejam mantê-la, enfrentando com rigor os concorrentes que lhes cobijam o lugar; pois estes, em sua astúcia, também ocultam habilmente os seus desejos. Lamentavelmente, esse é o cenário predominante seja no ambiente empresarial, nas famílias, ou nas organizações governamentais e até as religiosas.

- A verdade foi sempre tida como um incômodo por aqueles que são mestres na arte de encobrir as suas cobiças de poder e domínio. Não vacilam em se utilizar de hipocrisia, astúcia e perfídia para alcançar os seus objetivos. Não valorizam a capacidade

e a sinceridade dos indivíduos mais simples que, às claras, lutam tenazmente por seus sonhos, sem temores de expressar os seus sentimentos com autenticidade. Os poderosos não apreciam as pessoas independentes e que conseguem utilizar a intuição para resolver seus problemas. Bem que gostariam de usar essa aptidão, mas a desconfiança não os permite; então, não vacilam em fustigar e humilhar aqueles nos quais percebem independência e qualidades especiais como a lealdade e a franqueza.

- São mestres na arte de dissimular. Com finura e saciedade, encobrem sempre suas reais intenções. Aqueles que agem com lealdade e transparência nem sempre são vistos com bons olhos, posto que o proceder com retidão e justiça é estranho aos poderosos; por isso, zombam daqueles que assim agem diante do próximo. Não demonstram grande apreço pelas opiniões divergentes. Interpretações e análises que apontam incoerências são acolhidas com desdém. Nada lhes é sagrado. Permanentemente, respira-se um clima de incertezas e instabilidade. Não há transparência, tudo é turvo, encoberto.

- Com muita arrogância, se crêem superiores aos demais mortais, posto que, com sua astúcia, julgam não precisar do auxílio de ninguém: pois esperam tudo alcançar mediante o emprego da inteligência. Os outros são considerados meros instrumentos para eles, os poderosos, atinjam seus objetivos. Julgam-se os donos da verdade, pois “contra a força não há argumentos”. As vozes discordantes raramente são bem recebidas, devendo os incautos ser rapidamente calados para que não se tornem incômodos. “Pune-se um, para atemorizar cem”.

- A arrogância é outra doença adquirida pelos seres humanos, pois os arrogantes conseguem criar um ambiente que promove a desconexão geral. Vejam aqui o que a psicóloga Vera Lúcia Sugai escreveu no livro *A arte da estratégia*: “É preciso tratar funcionários com equidade, sem, no entanto, desconsiderar a hierarquia, fundamental para que se estabeleça a disciplina que ordena e facilita o trabalho. Mas não devemos confundir diferença hierárquica com diferenças preestabelecidas e alimentadas por privilégios ou status social. Pessoas que pensam se superiores espalham uma atmosfera de arrogância, provocando hostilidade. Pode ser um chefe, o dono, ou qualquer colaborador”.

- Com muita facilidade, esse tipo de pessoa perde o senso de justiça e se mostra muito impaciente quando alguém contrapõe argumentos lógicos aos seus desejos egocêntricos. Em sua intolerância, não demonstram grandes preocupações com a harmonia e o progresso geral; o que lhes interessa em primeira linha são os próprios objetivos. Para evitar esse constrangimento, fazem uso das punições, disseminando desconfiança e temores pelo ambiente, não exitando em pisar sobre quem atravessar a sua trajetória. Não há espaço para lealdade ou estabilidade, porque o comportamento geral é ditado pelas conveniências momentâneas e jogos de interesses. Poucos apreciam empenhar a própria palavra, preferindo se servir de prepostos. Assim, inevitavelmente, surge um ambiente hostil onde proliferam as conspirações e o assédio moral, o que produz muitos sofrimentos nas pessoas desrespeitadas ou assim desvalorizadas.

- Ademais, não se satisfazem com a lealdade e a amizade fiel. Querem uma submissão irrestrita, mas a submissão é antinatural, é apenas uma espécie de adestramento voluntário muito comum entre indivíduos servis e bajuladores.

- Jesus foi temido pelos poderosos de seu tempo justamente porque conseguia impor, com doçura e firmeza, a sua vontade sobre o comportamento das pessoas, sem precisar usar o autoritarismo; pois as populações intuía que as recomendações do mestre eram verdadeiras e beneficiadoras. A virtude de Jesus era a sua maior força. A sua presença despertava o que havia de bom nas pessoas, perante Ele, todos se esforçavam em se tornar melhores – finalizou o Homem Sábio.

CONEXÕES HUMANAS

Energia positiva gera energia positiva.
Edward M. Hallowell

- Vamos falar agora um pouco sobre conexões – prosseguiu o Homem Sábio.
- Continuo acreditando que “energia positiva gera energia positiva e, como consultor, tenho visto isso acontecer muitas vezes”. Estas são as palavras escritas por Edward M. Hallowell.* Ele está convencido de que “existem dados provando que, a longo prazo, essa abordagem positiva, de respeito, é a que funciona melhor”. Arie de Geus, executivo da Shell durante trinta anos, estudou os fatores que fazem as empresas terem vida longa e prosperidade. Ele ficou intrigado, com o fato de que a maioria das empresas, até as de grande porte, apesar de começarem com sucesso, não vão adiante. Muitas “morrem” cedo. Por exemplo, em 1983, um terço das empresas da lista das quinhentas da revista americana *Fortune*, criadas em 1970, tinham desaparecido! Através de fusões, falências ou aquisições, essas grandes corporações deixaram de existir. Geus queria descobrir o que faz uma empresa durar.

- Ele estudou trinta companhias que tinham se saído bem ao longo dos tempos, de cem a setecentos anos. Geus descobriu que todas tinham em comum quatro qualidades: “tolerância com relação a idéias novas; conservadorismo nas finanças; sensibilidade ao mundo em redor e consciência de sua identidade”.

- Este último fator é a conectibilidade. Ele relatou as suas constatações no *Harvard Business Review*: “Por mais diversificadas que fossem as empresas, todos os seus funcionários sentiam-se parte de um todo... O sentimento de pertencer a uma organização e estar identificado com suas conquistas é com freqüência desprezado como falta de energia. Mas as anamneses mostram repetidas vezes que a noção de comunidade é essencial para uma longa sobrevivência”.

Nena resolveu se manifestar:

- De fato, a falta de conectibilidade significa que a falta de amor desconecta tudo; pois só o amor verdadeiro possibilita que o viver tenha uma leveza natural, e não esse pesadume que atualmente atinge tudo.

*Os 12 laços vitais, Edward M. Hallowell, Editora Rocco. (N.A.)

TÁTICAS DE GUERRA

Mas se os seres humanos vivessem de acordo com o verdadeiro amor, conforme é desejado por Deus, então essa circunstância, unicamente, daria a alavanca para modificar muito entre as criaturas humanas, sim, tudo!

- Correto Nena – disse o Homem Sábio. – Mas há mais coisas: a utilização das táticas de guerra tem ganho notoriedade nos círculos de gerenciamento público ou privado. Existem muitos livros disponíveis sobre o assunto. Na batalha diária para conquistar ou assegurar a conservação do poder, elas têm sido largamente estudadas e utilizadas para atingir os oponentes, quaisquer que sejam, assim que comecem a se sobressair, ou obstinadamente levantarem a cabeça.

- No tão competitivo mundo globalizado, todas as táticas são examinadas no cenário político para subjugar os oponentes, dando-se preferência àquelas que dispensem lutas abertas e anulem as potencialidades dos inimigos, cercandolhes os caminhos que conduzem à notoriedade e ao poder, seja com o chamado assédio moral, dificultando o acesso a informações e aos centros de decisões, ou com golpes astuciosos, que prejudiquem o crescimento dos oponentes, reais ou imaginários, antes que eles se tornem uma ameaça real.

- Nesse clima opressivo, não há espaço para a ética. A desconfiança ocupa uma grande parte da mente humana. Alguns seres humanos se sentem ameaçados de todos os lados. Assim como são ardilosos no íntimo, da mesma forma enxergam os demais, e pelo medo de sofrerem agressões em seus interesses, ou então como defesa própria, passam a utilizar táticas de guerra. O que se perde com tudo isso são a paz e a harmonia entre os indivíduos e entre os povos.

- Homem Sábio, sabe como eles chamam isso? Diplomacia – disse o jovem.

- De fato, meu jovem, a diplomacia tem servido como biombo por trás do qual se ocultam as maquinações ardilosas de interesse do poder. Mas, atualmente, nem isso é mais respeitado. Os ódios mútuos assumiram tal proporção que os seres humanos estão passando a agir ostensivamente, não ocultando o desejo de destruírem uns aos outros.

- Mas, voltando ao que disse Nena, a falta de amor e a solidariedade humana estão conduzindo a humanidade a um ponto crítico, em que muitos querem solucionar os seus problemas e dificuldades com o emprego da força e da astúcia, o que resulta em obstáculos jamais enfrentados pelos humanos. “O lobo não é lobo do lobo”; contudo o homem, com seu intelecto frio e calculista distanciado da intuição, tem se transformado no lobo do homem.

- Porém nem tudo está perdido. Algumas mudanças principiam a se esboçar, face ao caos reinante, o qual provoca estresse, desequilíbrio emocional e doenças físicas. Alguns estudiosos já estão captando os anseios humanos humanizar as relações de convivência, pois nos sentimos só quando nos vemos diante da falta de ética no comportamento humano.

- E como chegamos a esse extremo? – perguntou o jovem.

- É simples, pois, segundo Abdruschin, “na supervalorização do raciocínio, o ser humano só conhece a si próprio e não ao seu Deus”. Ora, isso forçosamente acabaria produzindo toda essa desarmonia.

Uma nova ética

- No livro *Os 10 mandamentos da ética*, Gabriel Chalita propõe: “O mundo e o Brasil precisam discutir com profundidade ética política. Afinal, quando um Estado é criado, seu objetivo primeiro é o de garantir uma convivência harmônica que produza nas relações humanas esse sentimento mais do que humano de felicidade”.

Então foi a vez de o homem de cabelos grisalhos se pronunciar.

- Sem dúvida, essa discussão se torna indispensável em nossos dias, para que os líderes assumam essa empreitada de alimentar a esperança e o sonho de que a construção de um mundo mais belo é possível e necessária. Segundo Gabriel Chalita, “a vida é um constante desafio. E esse desafio faz com que muitas vezes experimentemos momentos de solidão. Mesmo quando estamos imersos num turbilhão de vozes, de pessoas, de cores. Nosso mundo interior é misterioso e nossas reações são diversas. Isso faz parte do nosso mundo”.

Ao que o Homem Sábio completou.

- Só o afastamento do amor pode explicar o embrutecimento da convivência humana. Sem ele, o espírito humano não atua vivificando, beneficiando, enobrecendo. Atualmente, em todas as atividades humanas, falta coração; não existe uma verdadeira ética espiritual. Mas isso não quer dizer que se deva trabalhar de graça, ou que os bens sejam desprezados. A propriedade é um direito inalienável e sua conquista faz parte da vida; favorece o crescimento do ser humano, desde que não tornada finalidade principal e exclusiva. Evidentemente, isso tudo tinha de influir no ambiente de trabalho, onde encontramos principalmente indivíduos demasiados e sem motivação, porque acabaram se transformando em meros instrumentos de produção.

Segundo Abdruschin, se os seres humanos vivessem de acordo com o verdadeiro amor, conforme é desejado por Deus, então essa circunstância, unicamente, daria a alavanca para modificar muito entre as criaturas humanas, sim, tudo! (*Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*), de Abdruschin.*

- Finalmente, encontraríamos o equilíbrio entre a mente e o coração, e o viver tornar-se-ia sempre absoluta alegria na convivência seja no trabalho, na administração governamental ou na família, eliminando-se o egoísmo que faz com que as pessoas enganem e maltratem umas às outras. Os pensamentos e as atitudes estariam perpassados pelo verdadeiro amor que atua como a motivação que interconecta os seres humanos. Sem o emprego da intuição, nunca poderá surgir um trabalho de real valor, ou um bom relacionamento humano; pois ela é a expressão do espírito desperto. Sentindo-se participantes e envolvidos, os seres humanos, no seu relacionamento oferecerão espontaneamente o melhor de si ao trabalho e ao próximo.

- Meus amigos, acho que aí está o que poderíamos falar rapidamente sobre essa importante questão que a todos afeta nos seus relacionamentos humanos. Por hoje vamos descansar. Amanhã prosseguimos no estudo ao qual nos havíamos proposto, pois existem questões fundamentais que estão impedindo a harmoniosa convivência entre os seres humanos.

* V.3, dissertação “Dever e Fidelidade”. (N.A.)

MONOTEÍSMO E INTOLERÂNCIA

Neste planeta, somos todos peregrinos, espíritos humanos que ganham um corpo terreno, para, por meio de sua peregrinação pela maternidade, adquirir autoconsciência.

O Homem Sábio ponderava que agora era o momento de conversar com os seus convidados sobre a intolerância, essa nova “inimiga” que os seres humanos atraíram com a sua ignorância. Ele criou o cenário apropriado para que as suas palavras fossem compreendidas facilmente:

- Neste planeta, somos todos peregrinos, espíritos humanos que ganharam um corpo terreno, para, por meio de sua peregrinação pela materialidade, adquirir autoconsciência e que, por isso mesmo, devem respeitar-se mutuamente, permitindo que o livre-arbítrio possa se efetivar naturalmente, sem imposições. Mas a grande maioria dos seres humanos se esqueceu dessa realidade e anda pela vida às cegas, trombando por todos os lados, gastando o seu precioso tempo com brigas e futilidades, cobiçando poder terreno, cuidando mal do corpo, seu mais precioso bem.

- A vida é transitória e fundada em etapas. Somos todos, criaturas humanas. Isso de pronto indica que há um Criador, e que, como tal, é Único. Não podemos dizer que o monoteísmo resvala para a intolerância e a perseguição, como apontou o historiador francês Jacques Le Goff, em entrevista à revista *Veja*. Quem o faz são os seres humanos que se dizem monoteísta, porque monoteísmo é um fato real; já as religiões que os seres humanos criaram, caminhando lado a lado com os negócios de Estado e os assuntos mundanos, despertaram as seduições que o poder exerce sobre os humanos, sedução essa que entra em conflito com a aspiração à espiritualidade. E uma espiritualidade que não se volta para o aprimoramento do ser humano e da qualidade de vida é qualquer coisa que se queira, menos espiritualidade. Por isso mesmo, surgem os fanatismos e as intolerâncias religiosas, os antagonismos do poder, a luta pelo domínio.

- Mas há uma corrente de estudiosos que admite que o politeísmo propicia melhor convivência e menos intolerância – disse o jovem.

- Meu jovem, os seres humanos, como criaturas, teriam de chegar ao reconhecimento do Deus Único, pois só existe um Criador. Porém a ignorância humana produziu coisas muito estranhas, como o desejo de impor as suas crenças pela força e pelo poder por elas legitimando. O reconhecimento do Criador, no entanto, não se adquire pela imposição, mas pela evolução interior, pela convicção íntima de cada indivíduo espiritualmente desperto que examina e analisa objetivamente os fatos.

- Vejam o que escreveu a historiadora Karen Armstrong no prefácio de seu livro *Islã* – prossegui o Homem Sábio: “As religiões tem uma vida externa à alma. Seus líderes têm que lidar com o Estado e os negócios do mundo, e freqüentemente sentem prazer nisso... É muito freqüente que padres, rabinos, imames e xamãs se deixem absorver pelas ambições mundanas tanto quanto os políticos comuns”.

- O poder exerce uma enorme atração sobre os humanos. Como escreveu Milton de Oliveira, em *Energia emocional*: “A sensação de poder ou de influenciar no processo decisório e na definição dos projetos é um dos maiores motivadores do comportamento humano”.

Então Nena, que acompanhava atentamente as explicações, disse:

- Muitos sacerdotes, assim como Nicodemos, acreditam na grande sabedoria e na sinceridade de Jesus; contudo, naquela época, boa parte da classe sacerdotal, ao ver descoberta a vacuidade de suas interpretações, não conteve os temores de que poderia perder os privilégios, e seu ódio cresceu. Assim tem acontecido sempre. Como diz a sabedoria popular: “A verdade dói”. E pode se tornar incômoda para aqueles que manipulam o poder com astúcia. Por isso, muitos procuram ocultar a verdade, dificultando o encontro com ela, mesmo que para isso ocorram guerras e massacres, físicos ou morais, como registra a história; pois a sedução do poder se sobrepõe a tudo.

- É verdade, Nena – disse o Homem Sábio, prosseguindo: - Para os cristãos, Jesus Cristo é a figura principal, o prometido enviado de Deus para salvar os seres humanos. Para os mulçumanos, Maomé é o grande profeta que recebeu as Tábuas das Leis de Deus. As três religiões têm em comum a crença de Deus Único. Ora, sendo Único, é lógico que também seja o Deus de Lao-Tsé, Buda e Zoroastro, sábios que, em seu tempo, trouxeram ensinamentos de fé para seu povo pelo descortinar do funcionamento da Criação.

- Os seres humanos foram conduzidos à verdade, degrau por degrau, pelos profetas, e enviados da Luz; mas por causa da vaidade e da presunção foram desviados do caminho certo, e a verdade foi distorcida de sua pureza original, criando confusões e inimizades. Sabiam que a doutrina pura e verdadeira não separa os seres humanos; ao contrário, os unifica.

- A crença pura não conhece nem ódio nem hostilidade e não apresenta afirmações incoerentes e sem lógica. Intolerância e odiosidade, inimizades e fanatismos não poderiam surgir entre os seres humanos que tivessem conservado pura a legítima doutrina difundida pelo Criador por intermédio de seus emissários para o reconhecimento da Criação e de suas leis e para que as pessoas servissem unicamente a Deus. O lado destrutivo de uma religião só pode advir dos seres humanos, jamais do Criador. Querer atribuir a destruição de seres humanos à Vontade de Deus é uma infâmia. A destruição decorre da aplicação errônea da vontade humana sanguinária, sem coração, distanciada da Vontade de Deus, que se manifesta nas leis da Criação.

- Jesus esclareceu que não retornaria, que voltaria para junto do Pai, mais que viria o Filho do Homem. Há sobre isso muitas dúvidas e poucos esclarecimentos. A situação fica mais complexa com a divulgação de documento aprovado pelo Vaticano,* afirmando que “a espera dos judeus pelo Messias não é em vão”. Então afirma que “virá um Messias, esperado pelos judeus, mas aquele que virá terá as mesmas características do Jesus que já veio”. Não deixa de ser um fato positivo que assinala alguma coerência, porém ainda falta clareza. Seria isso um indicativo do início de uma aproximação das religiões em torno do saber do Deus Único e de suas leis da Criação? Muitos livros já foram escritos sobre o assunto, mas o saber sobre as leis da Criação deverá progredir muito, até que surjam as respostas corretas.

O Homem Sábio parou de falar um instante, prosseguindo:

- Os jovens sempre se afastam dessas questões que poderiam trazer disciplina e maturidade. Sua rebeldia é canalizada para o consumismo ou para os condicionamentos psicossociais. Na confusão em que os seres humanos transformaram a vida, os jovens são permanentemente desviados da Luz do Saber, mostrando-se desanimados e sem esperança, porque não conhecem o real sentido da vida, desviando sua atenção para atividades que não propiciam nenhuma contribuição para o aprimoramento humano.

* Jornal *O Estado de S. Paulo*, de 19/01/2002. (N.A.)

São peregrinos que perdem rumo na escuridão das teorias engendradas pelos mais velhos. Perdem o seu tempo, sem ânimo para buscar a Luz da Verdade, e, com a energia que dela promana, alegrar a alma e evoluir.

- Num mundo de transitórios peregrinos, a supremacia de uma força terrena absoluta e global é antinatural, porém o desejo egocêntrico de poder e domínios absolutos é prerrogativa de seres humanos que se desgarraram de sua essência espiritual, afastando-se do saber das leis da Criação. Uma loucura, um desatino que só o verdadeiro saber poderá demonstrar. A Criação e as leis que a regem são unas, e atuam uniformemente. Ao respeitá-las, automaticamente reconhecemos o Deus Único, e, somente assim, sem quaisquer resquícios de intolerância, preservaremos a beleza dos povos, que está na sua diversidade, e não na padronização dos costumes e robotização mental, fruto do sufocamento da intuição humana em sua ligação com o espiritual.

- Homem Sábio, entendi perfeitamente e fico feliz por perceber que existem caminhos tanto para o fortalecimento das novas gerações, como para eliminar de vez essa perigosa intolerância criada pela estupidez humana – disse o jovem, antes do encerramento da reunião.

Reconhecendo Jesus

Os convidados aguardavam confortavelmente que o Homem Sábio desse início à sua explanação, mas ele estava com o olhar distante, refletindo: “Como poderei apresentar uma visão real quando possível sobre a figura de Jesus, e, para isso, desfazer falsas imagens que se criaram ao longo dos séculos?” Assim, começou:

- Com frequência, alguns historiadores classificam Jesus como um tipo de revolucionário que, tendo criado muitas discórdias acabou condenado e crucificado. Mas Jesus não era um revolucionário, um guerrilheiro. Jamais se ouviu a mínima insinuação de que tenha sugerido o uso de armas ou da violência. Era um homem sábio que, em sua sabedoria, descortinava um funesto porvir para os humanos como consequência da maneira brutal de viver dessa espécie, distanciada da espiritualidade.

- Com toda a certeza, se os ensinamentos de Jesus tivessem sido assimilados e posto em prática efetivamente, outra seria a feição do Planeta na atualidade. Haveria boa vontade entre os seres humanos e a paz reinaria, abençoando tudo o que fizessem. Ocorrências como a descrita pelo teólogo historiador, Hans Kung*, jamais teriam acontecido. Segundo ele, no ano de 285, em Trier, o pregador leigo espanhol, Prisciliano, e outros seis companheiros foram executados por heresia. Assim, pela primeira vez, cristãos matavam cristãos por causa de diferenças em suas visões de fé.

- O alvo de Jesus era libertar os seres humanos de seus erros, para que adquirissem a exata noção do significado espiritual da vida; pois eles estavam em franca regressão, considerando normal a venda e a escravização de seu semelhante. Mas justamente no poder religioso que naquela época, exercia grande influência, Jesus encontrou enorme resistência. Distinguia nitidamente os baixos instintos dos seres humanos, muitas vezes arditamente ocultados. A população, em geral, tanto os mais humildes como os membros da nobreza, tanto os romanos como os gregos, reconheciam o grande mérito da doutrina de Jesus que nunca manifestou a intenção de fundar uma religião. Os seus ensinamentos se constituíam numa explicação lógica e coerente sobre a vida, adequada para aquela época e para o estágio espiritual em que a humanidade se

* Igreja Católica, escrito por Hans Kung, Ed. Objetiva, 2002.

encontrava. Se esses ensinamentos tivessem sido conservados e divulgados tal como foram pregados, muito provavelmente as atuais religiões não existiriam da forma como se apresentam hoje. Em seu lugar, teríamos uma base para o real saber da Criação e de suas leis. Em sua sabedoria Jesus apregoava que os seres humanos não necessitam de intermediários em busca do Altíssimo, mas de dedicados instrutores que fortalecessem as suas individualidades.

- Então o jovem perguntou: - Quanto ao mistério do nascimento de Cristo, é verdade mesmo? Como isso aconteceu?

- Herodes, João Batista, Nicodemos, José de Arimatéia, Marcos, Judas Iscariotes, Caifás, Pôncio Pilatos, os apóstolos, são testemunhas da existência de Jesus em um corpo terreno gerado naturalmente. Mas as falhas de compreensão e as manipulações para atender às conveniências produziram uma teia obscura, ocultando a verdade. Ao final, conforme descreve o jornalista Juan Arias, acabou se tornando “Jesus, esse grande desconhecido”; contudo, é altamente significativo que tenha se tornado “um marco divisor da história do mundo”.

- O que restou de Seus ensinamentos originais perdeu lógica, própria dos ensinamentos verdadeiros; pois onde não há verdade, também não poderá haver lógica. Então, para quem mantém a intuição viva, o desconhecido não é Jesus, mais sim os ensinamentos a Ele atribuídos, que se tornaram irreconhecíveis pelas múltiplas interpretações do raciocínio humano.

- Assim, com o passar do tempo, tudo acabaria por se tornar irreconhecível. Nos escritos tidos como legítimos, não há como distinguir o que é original e o que é inserção. Nos apócrifos, tudo é possível, face à sua origem desconhecida. Sabe-se lá quantos apócrifos não foram escritos só para confundir os pesquisadores? Segundo Abdruschin, na *Mensagem do Graal*, “assim acontece com muitas frases e relatos da Bíblia, nos quais os seres humanos, na retransmissão, colocaram sua concepção como base. Todavia, todos aqueles escribas não queriam estabelecer, com isso, lei alguma para a humanidade toda, mas apenas relatar”. Desconhecidas também acabaram se tornando as tradições e teorias sobre os ensinamentos do Mestre. Estes, ao longo do século, se tornaram sem lógica, irreconhecíveis, deles afastando as populações mais esclarecidas. O amor não poderia atuar nesse solo movediço. Os ódios e os antagonismos se intensificaram cada vez mais.

- Os ensinamentos de Jesus tinham por estrutura as próprias leis da Criação e, por isso mesmo, divergiam das concepções forjadas pela mente humana que sempre busca o prestígio pessoal à custa da ingenuidade das populações. E tais ensinamentos, integrados ao saber antigo, se transformariam num patrimônio espiritual da humanidade, orientando-a em direção ao amor puro da paz e da alegria.

- Então é isso – disse o jovem. – Agora estou entendendo por tanta vezes a dúvida me perseguia. Meu coração impulsionava-me na busca de significados.

Antes de encerrar sua explanação, o Homem Sábio falou:

- Exatamente, meu jovem. A dúvida é o sinal dado pela intuição não adormecida e vigilante. É isso que deve mover o ser humano incansavelmente na busca das respostas. Para tanto, ele é dotado de espírito, o qual não consegue aceitar explicações que se contraponem às leis da Criação.

COMO TERIA SIDO?

Após tantas interpretações tendenciosas, desfigurações e distorções, Jesus acabou se tornando esse ser irreconhecível para a grande maioria dos seres humanos do século XXI.

A moça loira, dirigindo-se ao salão da biblioteca e olhando para as árvores, não pôde deixar de pensar no jovem: “Será ele capaz de fazer feliz uma mulher sincera? Os homens de hoje são estranhos e rudes. Mas os olhos dele inspiram confiança, revelando serenidade e, ao mesmo tempo, um espírito altivo”. Assim pensando, nem percebeu a aproximação de Jêni que propôs:

- Vamos por aqui; assim, passaremos pelo jardim do arco-íris, em comemoração à beleza e energia das flores e seu valor terapêutico.

- Jardim do arco-íris? Devido à terapia dos florais?

- Exatamente. O jardim é uma preciosidade para os olhos. Ele recebeu essa designação por causa da variedade de flores e cores, e também como homenagem ao Dr. Edward Bach, nascido em 1886. Esse médico descobriu que a energia contida nas flores promove o equilíbrio das emoções negativas que provocam uma série de distúrbios físicos.

- Mas como fica a medicina convencional? – perguntou a moça loira.

Jêni respondeu:

- Os florais não substituem a medicina, mas, em alguns casos, podem amenizar, pois as contrariedades e as dificuldades se acumulam. Há uma infinidade de estados nervosos e angustiosos que provocam sofrimentos, dores e mal-estar, e cujas causas não são detectadas por exames clínicos. Assim, começa a se esboçar uma nova abordagem para os sofrimentos humanos que a ciência se interesse por isso, e que os pesquisadores possam fundamentar os seus resultados com segurança. Não podemos nos esquecer de que, para o Dr. Bach, a saúde é a completa união entre a mente e o corpo. Para se recuperar a saúde, é preciso ter a mente sadia, livre de pensamentos negativos, que desequilibram as emoções.

Jêni ainda completou:

- Atualmente, os seres humanos dão pouco valor aos conhecimentos desenvolvidos por meio da intuição. Vocês devem se lembrar de que, na Idade Média, bastava uma mulher mais ligada à natureza recomendar um chá de ervas para ser considerada bruxa. Por isso mesmo, as aplicações dos florais deveriam ser bem fundamentadas, mas os usuários devem se lembrar sempre de que Dr. Bach referiu-se ao desenvolvimento humano integral, e este inclui a alma, isto é, a espiritualidade. Definitivamente, a humanidade se afastou da natureza. No passado remoto, as plantas sempre tiveram uso medicinal, tanto pelos sumérios como pelos incas.

Elas adentraram no salão, onde o Homem Sábio queria mostrar aos seus convidados que, após tantas interpretações tendenciosas, desfigurações e distorções, Jesus acabou se tornando esse ser irreconhecível para a grande maioria dos seres humanos do século XXI. Decorrido todo esse tempo, muito pouco restou dos ensinamentos originais e de sua finalidade. Então, ele fez uma pergunta audaciosa:

- Como seria hoje se os seres humanos daquela época tivessem acolhido os reais ensinamentos de Jesus no coração, preservando-os como o mais valioso tesouro em suas mãos, transferindo-os na íntegra, como norma de vida, para as gerações futuras?

Sem espera a resposta continuou:

- Vamos imaginar o cenário. Suponhamos que os romanos tivessem buscado uma nova forma de vida estabelecendo uma convivência pacífica com os outros povos. Não teria ocorrido uma cisão no conhecimento espiritual dos judeus, permanecendo o saber como uma única cultura na qual se integrariam os novos ensinamentos. Provavelmente, não surgiria um cristianismo isolado e sem ligação com o passado. Constantino assumiria o Império Romano em condições mais favoráveis em face à maturidade da população, e não teria sentido necessidade de instituir uma religião oficial. Gregos, romanos e judeus iriam aos poucos compreendendo a vida como ela realmente é, a visão desses povos se ampliaria continuamente; eles adquiririam novos conhecimentos, fundamentados na realidade espiritual e nos fenômenos da Criação.

- Maomé, com suas aptidões de líder, percebendo que os árabes se mantinham atrasados em relação aos outros povos, por certo instruiria seu povo no reconhecimento da realidade espiritual da vida. Assim, os diferentes povos aprenderiam a conviver pacificamente, reconhecendo a poderosa atuação das leis da Criação.

- Inquisição, Cruzadas, guerras religiosas certamente jamais teriam ocorrido. Embora independente, cada povo teria visão espiritual da vida. Tampouco teriam sido impostas, mediante o emprego da força, crenças aos nativos das terras descobertas no Novo Mundo e na África, ou a imposição de conversões. Somos todos seres humanos de espírito. Ainda que haja diversidade e diferença nos costumes, os seres humanos são essencialmente da mesma espécie, independentemente da cor da pele, ou da região de seu nascimento.

- Com todo o seu saber e sua mania de grandeza, o ser humano não passa de um grãozinho de pó na descomunal engrenagem cósmica. Não somos proprietários do Planeta, somos meramente hóspedes transitórios, cuja obrigação é aproveitar a hospedagem para evoluir, evitando atividades nefastas e destrutivas de seu hábitat.

- Já naquela época os seres humanos haviam decaído muito. Não estavam preparados como deveriam para receber ensinamentos mais elevados, reconhecendo o ápice da Criação. Seus desejos voltavam-se principalmente para o que é material, para uma vida terrena cômoda, sem uma aparição mais elevada. Assim, todas as suas interpretações tendiam a fugir do sentido verdadeiro e amplo das palavras ouvidas, restringindo-se aos seus interesses mais imediatos.

- Tivesse acontecido o adequado preparo das almas em busca da Luz, tudo seria muito diferente. Com base na ética verdadeira, não existiria um mundo tão cruel e desumano, com tanta miséria, violência e atos vergonhosos dos humanos espalhando-se pelo Planeta. Isso é totalmente incompreensível quando visto do alto.

- O grande objetivo era a transformação dos seres humanos em pessoas suficientemente ativas e fortes de espírito; assim, livres, não demorariam muito para compreender serem desnecessárias intermediações entre Criador e sua criatura, e viveriam para o bem promovendo a paz. Mas, em seu comodismo, os seres humanos se tornaram presas do medo introduzindo na mente e na alma. O medo é altamente destrutivo. Muito do que hoje consideramos um forte estado de ansiedade provém do medo. O ser humano necessita de confiança e de segurança para que possa sentir-se livre e deixar sua intuição atuar sem impedimentos, auxiliando-o a visualizar prontamente as situações problemáticas e as soluções adequadas.

- Com o real saber espiritual, e vivendo em conformidade com as leis da Criação, certamente teríamos chegado ao século XXI com um nível populacional equilibrado, o meio ambiente preservado, a população altamente educada e espiritualizada. A interferência governamental seria mínima, simplesmente porque não haveria esse caos que domina as metrópoles e os sistemas econômicos e políticos. Estaríamos próximos ao

paraíso terrestre. O planeta seria como uma grande universidade, onde não haveria espaço para teorias vãs, e todo o saber seria real, porque amplo e abrangente. O saber não circunscrevia apenas à materialidade; prático, voltar-se-ia para questões úteis da vida, beneficiando a todos. Assim teria sido! – disse o Homem Sábio, encerrando aquela palestra.

Os convidados não se contiveram, e, inconscientemente, deram uma salva de palmas diante do maravilhoso desfecho apresentado pelo Homem Sábio. Emocionados, eles se retiraram do salão.

GRANDES ENIGMAS:

O Filho do Homem; Da Vinci, a decodificação; Em busca do Santo Graal

“Pai do céu, me manda alguma ajuda
a luz numa mensagem, careço de saber
senhor, só preciso de um recado
há coisas nessa vida
que não posso entender...”
Milton Nascimento

Sentado na varanda, saboreando um delicioso suco natural de frutas, o jovem meditava sobre as palavras do Homem Sábio: “conhecer a Criação significa tudo, pois exatamente o desconhecido das automáticas leis da Criação foi que levou os seres humanos a criar um mundo tão difícil e cruel, em que o desejo de dominar e controlar forjou uma construção em base frágeis e instáveis, que já dão mostras de exaustão, não suportando mais o peso de tantas falhas. Assim, os seres humanos permanecem rodeados de incerteza sobre as questões fundamentais da vida e do futuro. Uns dos pontos que propiciam incertezas significativas são exatamente aqueles que mencionam a vinda do Filho do Homem”.

Ao iniciar a reunião, o jovem pediu permissão para perguntar ao Homem Sábio:

- O que significa a expressão: “Filho do Homem”, e qual importância?

O Homem Sábio achou muito interessante e oportuna a indagação, pois, como diz uma das canções de Milton Nascimento, há coisas nessa vida que não conseguimos entender. Ele começou sua explicação:

- Muitos deduziram que Jesus se autodefinia o Filho do Homem. Segundo John Bowker, em *Deus, uma breve história*, essa teria sido a “maneira de Jesus apregoar a sua natureza humana. No relato que depois se tornaria a Bíblia, há dois significados possíveis: nos Salmos e em Jô, a expressão equivale a ser um mortal, alguém sujeito à morte. Já em Daniel, capítulo 7, o Filho do Homem representa o fiel que após perseguição, é resgatado da morte por Deus”.

- Essa, porém, como muitas outras, é uma dedução humana, feita muito posteriormente ao período em que Jesus pronunciara essas palavras. Mas é evidente que todo aquele que recebe um corpo material, carnal, fica sujeito às leis naturais da Criação quanto ao processo de geração, desenvolvimento, crescimento e perecimento da matéria constituinte do corpo. No capítulo 7 do Antigo Testamento, Daniel nos fala da vinda do Filho do Homem, que será honrado por todos os povos. E o seu reino será um que não será destruído.

- Odon Vallet, no livro *Uma outra historia das religiões*, indaga: “Seria ele o Filho de Deus ou o Filho do Homem? Segundo Odon, como a mensagem de Jesus foi transmitida de forma oral, os relatos não podem ser considerados exatos.

- Já, na dissertação “Cristo falou”, na *Mensagem do Graal*, encontramos o trecho: “Isaías anunciava Emanuel como o Filho do Homem; o anjo, porém dizia ser Jesus, o Filho do Deus. Trata-se, nitidamente, de duas anunciações distintas, que, por sua vez, têm de ser efetuadas por duas pessoas diferentes.”

O homem de cabelos grisalhos fez sinal de que queria se manifestar, dizendo:

- Ao que tudo indica, os seres humanos não atentaram adequadamente para a significativa profecia ligada ao Filho do Homem, que foi dada por Jesus como estrela de esperança e, também, como severa advertência. Os fortes abalos anímicos fizeram os discípulos se centrarem sentimentalmente na pessoa de Jesus. O seu falar, referente a uma outra pessoa num futuro remoto, não foi considerado nesse sentido, e sim relacionado novamente a Ele próprio.

- É verdade. Vejam aqui esta orientação – disse o Homem Sábio, lendo, em seguida, o texto de um livro – “Assim perdurou até os dias de hoje o erro na concepção dos seres humanos, uma vez que descrentes não se preocuparam com as palavras do Salvador, ao passo que os fiéis suprimiram à força exatamente por causa de sua fé, qualquer análise séria e crítica às tradições, pelo temor de tocar mesmo de leve nas palavras do Salvador. Não viam com isso, porém, que não se tratava das próprias palavras Dele, verdadeiramente autênticas, mas tão só de reproduções que foram escritas muito tempo depois de sua passagem pela Terra. Em virtude disso, porém, ficaram sujeitas naturalmente às alterações inconscientes do raciocínio humano e da concepção humana e pessoal”.*

- Dos relatos de que posteriormente deram origem a Bíblia, surgiu a interpretação de que Jesus e o Filho do Homem seriam a mesma pessoa. Menções mais explícitas sobre o Filho do Homem constam do livro *Jesus, o Amor de Deus*.**Segundo o autor, Jesus era o enviado da misericórdia divina: “Depois de mim virá o Filho do Homem para desencadear o Juízo... mas o tempo exato para isso só o Pai o saberia, tratando-se, portanto de duas pessoas diferentes”.

O Homem Sábio fez uma pequena pausa antes de continuar:

- “Haverá, por esse tempo, uma luta tremenda em busca de poder, como jamais se presenciou na Terra. O ódio cegará os povos e os desencaminhará. Todos desfrutarão passageiramente dos prazeres deste mundo até a saturação. Tudo então se encaminhará com espantosa velocidade para o fim. O Deus que os antigos judeus adoram sob o nome de Jeová estenderá então a Sua magnificência também sobre esta Terra. Então habitareis num paraíso terrestre”.

O jovem não se conteve, dizendo:

- Então é isso. O momento é de extrema gravidade. Sinto-me feliz por estar aqui estudando todas essas coisas exatamente na época do Natal. Ao mesmo tempo, custa-me acreditar que tenhamos atingido um limite crítico quanto às condições ambientais do Planeta.

- Isso mesmo, meu jovem, nós todos estamos felizes por termos aproveitado bem o Natal. Lamentavelmente, porém, em festas e orgias, ou em amargura e revolta, grande parte dos seres humanos não quer enxergar a vida como ela é, agindo de modo pueril em vez de buscar o caminho da Luz para despertar sua alma.

- Quando às condições ambientais do Planeta, basta observar as conseqüências do desmatamento irresponsável e da poluição do solo, das águas e do ar. Ouçam o que o professor Marcelo Gleiser escreveu no jornal *Folha de S.Paulo*, de 8 de fevereiro de 2004, um artigo sob o título ‘Clima apocalíptico’: “É possível que ocorram profundas alterações similares àquelas dos períodos glaciais, o que seriam um desastre, com invernos rigorosos, tempestades devastadoras e grandes secas”. Como bem observou o professor, não é este o mundo que queremos deixar para as futuras gerações.

* De Abdruschin, *Mensagem do Graal*, dissertação – *O Filho do Homem*. (N.A.)

** Editado pela *Ordem do Graal na Terra*. (N.A.)

DA VINCI, A DECODIFICAÇÃO

O Homem Sábio prosseguia sua explanação:

- Meus amigos, agora eu gostaria de que tratássemos, em conjunto, de um outro enigma que está mexendo com a cabeça de muitas pessoas. Eu até separei algum material, pois os livros *O código Da Vinci*, de Dan Brown, e *Quebrando o código Da Vinci*, de Darrel L. Bock, com suas minuciosas pesquisas, estão polarizando as atenções dos estudiosos por causa das dúvidas que suscitaram. Contudo, as incompreensões sobre a vinda de Jesus permanecem até hoje. Não encontraremos a realidade verdadeira em *O código Da Vinci* nem na sua desmontagem.

- É verdade – acrescentou o homem de cabelos grisalhos. – Mas os códigos não se fundamentaram nas leis da Criação, portanto não contém lógica e coerência. As lacunas são inevitáveis. Apontá-las não oferece muita dificuldade para o raciocínio lógico. O difícil mesmo é apresentar a realidade dos fatos em toda a sua abrangência. Todo o aparato de fatos e personagens acessórios se situa a grande distância da realidade espiritual da vida.

- Sim – prossegui o Homem Sábio. – Os seres humanos estão sempre lutando para manterem as regras estabelecidas pelo raciocínio e que lhes sejam mais convenientes. Mas houve uma cisão entre os seres humanos. Assim, cada grupo procura defender ferozmente as suas regras, afirmando que elas são mais adequadas que as regras dos outros. Ao trazeremos a discussão de ocorrências espirituais para o plano material, a confusão só tende a aumentar, reduzindo a possibilidade de compreensão de tudo aquilo que se situa além da matéria. A atitude fundamental seria pesquisarmos o significado da vida: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E, nesse contexto, examinar qual foi o fator determinante para a vinda de Jesus. Isso é o mínimo que um ser humano deve fazer: perseguir a verdade com tenacidade, sem se deter nos fatos pequenos e rotineiros que envolvem a vida terrena, isto é, a existência temporária num corpo de carne e sangue.

Sem interrupção, o Homem Sábio prosseguiu:

- Abdruschin, autor de *Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*, escreveu que “luz deverá haver agora aqui na Terra”. E, também, que “é chegado o tempo em que tudo quanto é malsão, produzindo pelo cérebro humano, será arremessado para fora da Criação”. Segundo esse autor, é muito fácil para os seres humanos acreditarem em coisas invisíveis, pois para isso não há a necessidade de esforço em pensar ou examinar.

O Homem Sábio continuou a narrativa:

- Tudo, porém, deve ser examinado segundo as leis naturais divinas. Somente a falta de raciocínio lúcido aceita as coisas incríveis que não condizem com as leis naturais, seja o nascimento de um corpo físico, seja a sua decomposição. Desde longa data, os seres humanos se têm colocado a Vontade de Deus, que expressa nas leis naturais da Criação. Afastando-se da Luz, afastaram-se da felicidade e da alegria, acarretando sofrimento, miséria e destruição. Assim, a idolatria e o sufocamento do espírito espalharam-se por toda a Terra, culminando na colossal decadência espiritual ocorrida no Egito dos faraós, e que deu margem à disseminação de cultos diabólicos.

Após uma breve pausa, o Homem Sábio continuou:

- Os ensinamentos outorgados a Moisés assimilaram o início de um novo ciclo de progresso espiritual que culminou com a vinda do Filho de Deus. Nascido homem, apenas o seu corpo terreno era igual ao dos demais seres humanos, e, portanto, sujeito às mesmas leis naturais. Em sua essência, porém, nada havia de semelhante. Mas a mensagem da Luz trazida por Jesus não encontrou eco entre os seres humanos cujas almas estavam obscurecidas pelas restrições do raciocínio, e Jesus acabou sendo morto na cruz. Novamente, as trevas se estenderam sobre toda humanidade.

O jovem, então, se manifestou:

- Segundo a teoria de *O código Da Vinci*, Jesus teria se casado com Maria Madalena.

O Homem Sábio respondeu:

- Ora, ficarmos discutindo se Jesus foi casado ou se Ele teve filhos são meras conjecturas que trazem nada de esclarecedor para o que realmente importa, contudo inquietam as religiões, da mesma forma como o fez o filme *O corpo*, sobre a descoberta de uma tumba em Jerusalém, na qual ma arqueóloga encontra o esqueleto de um ser humano que, de acordo com as evidências, foi crucificado na época em que Pôncio Pilatos era governador romano. Um estudo mais aprofundado leva a pesquisadora a crer que aquele corpo poderia ter pertencido a Jesus Cristo.

O Homem Sábio prosseguiu:

- De fato, tudo isso é muito auspicioso para o comércio de livros, mas não vai fundo na essência dos ensinamentos trazidos por Jesus para o bem dos seres humanos. O intuito desses ensinamentos não era criar e desenvolver igrejas e religiões terrenas, surgidas nos moldes empregados pelos escribas e fariseus, os quais foram tantas vezes por Ele combatidos pelo mau uso que faziam dos templos, e cujo comportamento visava apenas à influência e ao poder sobre a população. Diante das lacunas apontadas, é compreensível que isso provoque inquietação e dúvidas, assim como, segundo Abdruschin, os representantes da religião terrena não se conformaram com a legítima doutrina apresentada por Jesus, o portador da Verdade, a qual não se enquadrava à sua própria organização. Os seres humanos dominados pelo raciocínio não gostam de perder a influência sobre o povo.

- Da mensagem original de Jesus, que na essência era uma explicação do funcionamento da Criação e de suas leis, pouco restou, pois Ele mesmo não deixou nada escrito. E somente muitos anos mais tarde, começaram a surgir as primeiras anotações, feitas de memória ou por meio de relatos pessoais de quem tinha ouvido falar alguma coisa, as quais foram sendo ajustadas segundo as restrições humanas para que o povo compreendesse o que é de natureza espiritual. Essa é a grande decodificação que está faltando.

O Homem Sábio fez uma pausa, e continuou sua narrativa:

- Dan Brown exagera na sua ficção histórico-religiosa, chegando a se afastar da verossimilhança nos fatos relatos. Darrel Bock rebate com firmeza: “Mostramos o que existe por trás de *O código Da Vinci* e o do código secreto dos escritos gnósticos aos quais se refere o megacódigo. *O código Da Vinci* não é uma mera obra de ficção disfarçada de quase realidade. O livro reflete um esforço para representar e, em alguns casos, reescrever a História, com o uso seletivo de velhas evidências que ironicamente apontam para um desmentido da História antiga. Reflete ainda um esforço para redefinir uma das forças culturais mais importantes nas bases da civilização ocidental: a fé cristã. Trata-se de uma ‘realidade virtual’. Contudo, em sua conclusão, Dan Brown ressalta o que realmente é imprescindível para esta geração, se realmente quiser encontrar o sentido da vida: a busca do Santo Graal, pois foi para preservar a necessidade dessa busca que Maria Madalena dedicou a sua vida.

EM BUSCA DO SANTO GRAAL

Após uma pausa, o Homem Sábio prosseguiu solenemente:

- Nada mais que os seres humanos tenham ocultado pela sua incapacidade de compreensão, pela sua ignorância ou má fé, permanecerá oculto. A força da Luz agora

põe tudo à mostra para que se conheça a Verdade e com ela, a libertação. Assim, surge agora, de todos os lados, referências ao Santo Graal. Confusas e obscuras, não obstante cumprindo o seu papel de despertar novamente a necessidade da busca para o saber e o viver com plenitude.

- Tudo começou com o livro *O código Da Vinci*, que trouxe o Santo Graal para o centro das indagações. Será o Santo Graal uma nova descoberta? Teria sido ele mencionado por Jesus aos Apóstolos e a seu círculo mais chegado? O Santo Graal teria sido conhecido, em eras passadas, por povos existentes bem anteriormente à vinda de Jesus?

Todos escutavam atentamente as palavras do Homem Sábio:

- O que significa a palavra graal? Significa cálice. Exatamente isso: graal é um cálice, uma taça. Os documentos existentes mostram que, na Idade Média, era freqüente a menção ao Graal, ao cálice. No tempo de Jesus, porém, não houve nenhuma documentação que fizesse alusão a ele. Contudo, ficaram fortemente gravadas as miniscências do cálice, embora toda clareza tenha desaparecido sob as sombras do misticismo, da incompreensão. Assim, para Laurence Gardner, no livro *A linhagem do Santo Graal*: “em sua versão mais popular, o Santo Graal é identificado como o cálice usado por Jesus na Santa Ceia. Após a crucificação, José de Arimatéia supostamente o encheu com sangue de Jesus. Esse conceito surgiu pela primeira vez no século XII, mas sua perpetuação se deveu em grande parte graças à publicação de *Holy Grail, Santo Graal*, de Alfred Tennyson. Para Gardner, o Santo Graal também tem uma dimensão espiritual.

O Homem Sábio prosseguiu, após breve pausa:

- É pouco provável, contudo, que essa versão seja verdadeira, pois José de Arimatéia estivera viajando para evitar um inútil derramamento de sangue, acalmando os zelotes que, insuflados por Judas Escariotes, queriam fazer um levante contra Roma. Como se vê, José de Arimatéia não estava em Jerusalém durante o julgamento de Jesus, e voltou tarde demais, após a ocorrência da tragédia, a qual ele poderia ter evitado, por pertencer à nobreza, o que lhe possibilitou permissão das autoridades para o resgate do corpo, fato que normalmente não ocorreria com os condenados à crucificação.*

O Homem Sábio continuou:

- Em seu livro *Decodificando Da Vinci*, Amy Welborn faz um apanhado sobre o Santo Graal são obscuras e talvez permaneçam envoltas nas névoas das lendas celtas sobre recipientes de sangue revigorador. O primeiro, e um dos maiores textos escritos sobre o Santo Graal, está num poema medieval, *Perseval*, de Chrétien de Troyes, que viveu no século XII. Nessa lenda, e em outras da época, a identificação precisa do que era exatamente o Santo Graal nem sempre é a mesma, podendo significar: um lindo recipiente adornado com jóias, capaz de conter uma grande quantidade de alimentos e bebidas; a travessa onde Jesus e os apóstolos se serviram do Cordeiro Pascal; a taça que Jesus usou na Última Ceia; e o recipiente em que José de Arimatéia recolheu o sangue que vertia do corpo de Jesus Cristo na cruz”.

O Homem Sábio, com seu conhecimento profundo, prosseguiu:

- Para Amy Welborn, “as lendas do Graal são um misto de folclore, romance e mitologia religiosa. Embora haja muitos cálices espalhados pelo mundo, aos quais se atribui o título de Santo Graal, isto é, a taça que Jesus usou na Última Ceia, a Igreja nunca incorporou formalmente o reconhecimento de Graal em sua tradição”. Porém, a despeito de ter sido incorporado ou não às tradições, o Santo Graal, pelo que se pode deduzir das pesquisas, tem existência autônoma, e isso os seres humanos não podem alterar. Mas a cruz da execução passou a ser adotada nos altares das igrejas, sem que tenha havido nenhuma indicação de Jesus para que isso fosse feito.

* V. *Jesus, o amor de Deus*, editado pela Ordem do Graal. (N.A.)

O jovem acrescentou:

- De fato, pesquisando na internet, encontrei a informação de que, durante os primeiros três séculos do Cristianismo, a cruz era rara na iconografia cristã, embora descrições dela sejam encontradas em escritas cristãs dos princípios do século II em diante. O monograma de Chi-Rho, que foi adotado pelo imperador Constantino no século IV como sua bandeira, chamada *labarum*, era um símbolo dos primeiros cristãos, de uso mais difundido. A cruz passou a ser considerada um símbolo cristão a partir do século III.

O Homem Sábio retomou a palavra:

- Com certeza, Jesus, na Última Ceia, ao levantar a taça com o vinho, teria mencionado o simbolismo do cálice, o Graal, como o recipiente que contém a energia renovadora da Criação, que borbulha numa tonalidade avermelhada, o coração da Criação.

- No século XX, as tradições sobre o cálice falam da renovação de forças, do renascimento de tudo o que vive. No livro *O Santo Graal e a linhagem sagrada*, os autores, Michel Baigent e colaboradores, se referem à abundante e rica mitologia: “Lohengrin, o Cavaleiro Cisne, está entre os mitos medievais mais populares e evocativos. Por um lado, ele é muito ligado aos fabulosos romances sobre o cálice; por outro, cita personagens históricos específicos. E por meio de trabalhos como a ópera – *Parsifal*, de Wagner, continua a ter apelo ainda hoje”.

O homem de cabelos grisalhos estava ouvindo atentamente, com o queixo apoiado nas mãos, então começou a falar.

- De fato, há muitas coisas que desconhecemos. Vejam, o polêmico livro *O Santo Reich*, de Richard Steigmann-Gall, sugere que a elite da República Weimar, incorporou as concepções cristãs que lhes fossem mais apropriadas, relegando em segundo plano as reminiscências mitológicas. O exame do autor concentra-se no conceito “cristianismo positivo”, uma religião adotada por muitos membros da liderança do partido. Ele também explora a luta que os “cristãos positivos” travaram contra os pagãos do partido, ou seja, os que rejeitavam totalmente o cristianismo por considerá-lo estrangeiro e corrupto. Com tristeza constatamos que, lamentavelmente, os seres humanos, de um modo geral, se afastaram da fonte do verdadeiro amor, o fogo místico que se encontra no coração da Criação.

O Homem Sábio balançou a cabeça, concordando, e disse:

- O resultado é que hoje a maioria dos europeus nem quer ouvir de religião. Tornaram-se descrentes de tudo, mas prossigamos em nossas reflexões:

- Outra informação importante nos é dada por Andrew Sinclair, em *A espera do Graal*, onde o autor também cita o romance de Chrétien de Troyes: “Pois o Graal era a coroa das bênçãos, a abundância do leite na terra, e Perseval parte numa busca pelo Graal... Os Cavaleiros do Graal usavam capas brancas com cruces vermelhas”. Também são encontradas, porém de forma confusa e incompreensível, muitas referências ao altar de pedra e à pomba branca que, periodicamente, aparece sobre o cálice.

O homem de cabelos grisalhos confirmou:

- De fato, as noções sobre a existência do Graal são bem remotas; os povos antigos, que não decaíram espiritualmente e mantiveram a ligação com a Luz da Verdade, tinham conhecimento desse cálice. Alguns livros editados pela Ordem do Graal fazem menção a isso: *Babilônia*, de Roselis Von Sass, descreve a vida dos sábios da Caldéia, fazendo a seguinte menção: “O poder está com o Criador! Ele enviou a Chama Vermelha para baixo, para o mundo que surgiu pela vontade Dele. A Chama Vermelha está eternamente acesa e eternamente doa, nutre e mantém tudo o que foi criado!”

Sim – disse o Homem Sábio –, entre outros, também no livro de *Lao-Tsé*. Na narrativa sobre a vida do sábio chinês, há uma passagem durante a sua juventude, na fase preparatória para seu futuro encargo de Lama dos Lamas, em que pergunta ao Lama superior o significado da taça vermelha sobre o altar. “Sinto que ela deva estar ali, mais não sei a razão”, diz ele. Então o Lama responde: “Nos Jardins Eternos, no supremo dos

Templos, os espíritos bem-aventurados possuem uma taça de que necessitam. Fazei igual a eles. Se vossa fé for pura e sincera, Deus também verterá, em vossa taça, de Sua Força”.

O Home Sábio retomou a palavra após uma breve pausa:

- Também Martin Lunn, em *Revelando o código Da Vinci*, apresenta algumas informações sobre o Santo Graal. Escreveu ele: “No entanto, existe também uma crença de que o Santo Graal seja, na verdade, um recipiente de algum tipo...” Sobre as tradições antigas, Martin Lunn informa que “se acreditava que muitos recipientes, tais como vasos, jarros, cálices e caldeirões tinham poderes sobrenaturais. Da mesma forma, acreditava-se que o Cálice traria alimento e salvação.” Muitas vezes, esse recipiente é apontado como o cálice de que Jesus se serviu. Porém Martin Lunn indica, efetivamente, o ponto em que nos encontramos: “O Santo Graal continua a intrigar; é parte de nossa fábrica cultural, e a própria expressão agora tem um significado comum de gíria que denota algo que é procurado. A busca do Santo Graal não envolveu, necessariamente, a descoberta do objeto físico em si, mas a identificação do que é o Graal e o que ele significa. Meus amigos, em complemento a tudo isso, eu gostaria de lembrar a lógica e a clareza sobre a questão encontra-se descritas por Abdruschin em *Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*”, na dissertação “O Santo Graal”, volume 2, mostrando que falta o principal, o facho de luz de cima para baixo, único capaz de vivificar e iluminar, desfazendo as inúmeras dúvidas surgidas com as interpretações poéticas, não obstante o seu elevado valor ético.

Finalizando a reunião, o Homem Sábio disse:

- Bem, acho que podemos ir adiante. Se existem enigmas, com certeza eles foram criados pelos próprios seres humanos, com suas incompreensões e também sua falta de uma sincera vontade de usar a intuição e o raciocínio lúcido em suas pesquisas, não permitindo a torção dos fatos.

DIÁLOGO DE ALMA PARA ALMA

Quando o corre um diálogo de alma para alma,
como tem acontecido nestes poucos dias, acontece
o raro momento do verdadeiro encontro entre seres
humanos que se entendem sem que precisem
usar muitas palavras.

Sentado na cadeira de balanço, olhando para o jardim colorido pelas flores, o jovem meditava sobre a conversa das quais tinha participado. “Não é muito fácil constatar um diálogo de alma para alma”, pensava ele. “Quando ocorre um diálogo de alma para alma, como tem acontecido nestes poucos dias, acontece o raro momento do verdadeiro encontro entre seres humanos que se entendem sem que precisem usar muitas palavras. No mais, as conversas geralmente não passam de um palavreado vazio, sem autenticidade; por meio delas, as pessoas se examinam mutuamente, com desconfiança. Pois quem fala não é a alma, pois ela não necessita de muitas palavras para se fazer entender.

A alma nos fala por meio da intuição. Quando deixamos que a irritação ou outros sentimentos negativos, como inveja ou ódio, nos dominem, isolamos a alma, impedindo que ela se manifeste; então, ficamos sujeitos a tomar atitudes irrefletidas e danosas, por vezes irreparáveis. Refletindo sobre isso, o jovem imaginava como seria uma conversa com a moça loira. Será que eles conseguiriam ter um diálogo sincero, transparente, de alma para alma? Como seria bom se isso fosse possível! Ultimamente, não conseguia ter um bom diálogo com o sexo oposto. Pensando bem, o diálogo verdadeiro é uma coisa rara entre humanos. O que ocorrem geralmente são desentendimentos e confrontações.

Jêni, passando por ali e vendo o jovem tão distraído, falou:

- Vamos, meu jovem, o Homem Sábio nos aguarda para prosseguir sua explanação.

- Sim, estou indo, mas, lembrando-me de nosso encontro anterior, eu queria agradecer pelos ensinamentos sobre a importância da respiração.

Jêni respondeu:

- A maioria das pessoas é muito displicente. É importante prestar atenção e manter a boca fechada para que a respiração se faça naturalmente pelo nariz e o ar não entre pela boca. Quando as pessoas se descuidam e respiram pela boca, a respiração se torna superficial e o cérebro vai adquirindo vícios. Por isso, preste atenção: mantenha a boca fechada, respirando pelo nariz; isso vai aumentar o seu controle cerebral e reduzir o cansaço. Mas está na hora da palestra. Vamos nos apressar.

E, de fato, o Homem Sábio já criara o cenário apropriado para prosseguir a explanação:

- Os descabros da vida moderna têm muito a ver com o que chamamos de pessoas “sem alma”. Quando alguém se deixa dominar pela maldade, cometendo atrocidades, geralmente é chamado pela conhecida expressão, “uma pessoa desalmada”, isto é, que não está agindo com a alma, com o coração. Como é possível entender que um ser humano vá a um jardim zoológico e dê um poderoso veneno aos indefesos animais lá aprisionados, distantes de seu hábitat natural? Somente o mais empedernido ser poderia cometer uma atrocidade como esta, noticiada pelos jornais, em que dezenas de animais foram cruelmente assassinados no Zoológico de São Paulo.

- Às vezes, queremos conversar com um ente querido, ajudá-lo, orientá-lo, mais isso nem sempre funciona. Depois de muitas vivências é que estaremos aptos a

compreender que aquela pessoa não nos ouviu “com a alma”. As palavras não chegaram até ela, porque ela está enclausurada, enfraquecida, incapaz de ouvir, de sentir, de ultrapassar a barreira que lhe foi imposta pelo raciocínio. As palavras não foram ouvidas pela alma, mas pelo raciocínio, que manipula a informação e a interpretação como melhor lhe convém. Basta assistirmos aos telejornais para percebermos que estamos vivendo num mundo sem alma, tal o impacto das tragédias humanas apresentadas.

- Para reconquistar a felicidade, os seres humanos precisam recuperar a capacidade de agir com a alma, deixando o raciocínio atuar apenas na execução das vontades advinhas da própria alma, da intuição. O que está faltando aos seres humanos é viver com a alma, trabalhar com a alma. A arte que não se apóia na alma, deprime. A arte feita com a alma enobrece. A intuição é aquilo que a alma, muito superior ao raciocínio, nos quer dizer. A voz interior é a voz da alma, com sua experiência inconsciente, que vai muito além de onde o raciocínio consegue alcançar.

- As coisas feitas “sem alma”, quer dizer sem a participação do espírito, têm ocasionado muita dor, seja nos ambientes de trabalho, nas escolas e até mesmo no aconchego do lar, pois onde a alma não atua, prevalecem os egoísmos e as cobiças, que causam tristeza e sofrimento para os seres humanos. Sem alma, os seres humanos se fecham para o amor verdadeiro, abrindo as portas do ódio. E este, uma vez estabelecido, cresce progressivamente, atuando e adentrando nas mentes onde possa encontrar espécie semelhante, seja, por exemplo, nos conflitos do Oriente Médio ou atrás dos muros da Febem, em São Paulo. Enquanto o amor verdadeiro eleva, o ódio faz a humanidade regredir espiritualmente. No prefácio do livro *Por que odiamos*, Rush W. Dozier Jr. escreveu: “O ódio tem uma habilidade quase ilimitada de desumanizar suas vítimas, obliterando as capacidades humanas mais básicas de simpatia e compaixão”.

- Homem Sábio – interrompeu Nena –, eu gostaria de lembrar que o Natal é uma excelente oportunidade para as pessoas se esforçarem em dialogar de alma para alma, falando com sinceridade com aqueles que lhes são caros, eliminando mágoas e desentendimentos. Perdoando e pedindo perdão por nossas ofensas, poderemos restabelecer um clima de amor e amizade, sem ódio. Isso é verdadeiro para o marido e a mulher, os pais e os filhos, ou entre amigos. O mesmo se aplica a povos inteiros que permitiram o crescimento da inimizade.

- Mas como poderíamos definir a alma? – perguntou a moça loira.

- Pode-se dizer que, tirando os músculos, os ossos e todos os órgãos, o que sobra é a alma, invisível aos olhos materiais. A alma é a vestimenta do espírito, assim como o corpo é a vestimenta da alma. O espírito não é um produto do raciocínio. O espírito tão-somente faz parte do corpo um ser vivente, humanizando-o. Vejam esta preciosidade: “Como pela Luz é considerado como ser humano apenas aquele que deixa atuar dentro de si o espírito, assim também deverá ser aqui na Terra!” Essa é a base para a ascensão e para a paz! “Pois quem deixa o espírito chegar à atuação dentro de si só pode seguir o caminho para a Luz, que cada vez mais enobrece e o eleva, de modo que, por fim, difunde bênçãos ao redor, onde quer que chegue.”*

- Atualmente, as pessoas se encontram extremamente sobrecarregadas pelas tensões. Raramente irradiam beneficentemente. Sua aura sinaliza desajustamentos, temores e fragilidades. Em cada contato, estamos sujeitos a receber irradiações negativas, pois as pessoas poucas vezes, exteriorizam o seu querer interior, isto é, não há transparência. Precisamos estar conscientes disso, não nos deixando abater, pois freqüentemente a tristeza e o descontentamento batem à porta, sem que saibamos exatamente a sua origem. Precisamos estar preparados para bloquear a entrada desses sentimentos para que nossa disposição de viver alegremente não seja enfraquecida.

* Trecho extraído da dissertação “Alma”, de Abdruschin, *Mensagem do Graal*. (N.A.)

- A depressão ameaça tomar conta das pessoas em seu sentimento de abandono. O desinteresse e a falta de motivação são dominantes. Por que isso ocorre justamente quando a tecnologia coloca à disposição das pessoas uma variedade de produtos e facilidades? De fato, as necessidades humanas vão muito além de alimentação, vestuário, moradia e lazer. Além das necessidades materiais, existem as finalidades de evolução espiritual inerentes ao ser humano. Essas, quando não atendidas, provocam um inconsciente estado de inquietação que não se deixa aplacar por nenhuma conquista material.

- Assim, a sintonização humana, voltada exclusivamente para o atendimento das necessidades materiais e para a ostentação, tem levado muitos a buscarem compulsivamente um lenitivo na aquisição de bens materiais. São insuflados pelo comercialismo predominante na atividade humana, que se esforça em fortalecer a idéia de que a felicidade é diretamente proporcional aos bens adquiridos. Enquanto os seres humanos não quiserem entender que as necessidades da alma, que provocam esse inconsciente anseio por algo desconhecido, jamais poderão ser atendidas com a aquisição de bens, a depressão será crescente e também o desinteresse pela vida.

- É imprescindível prestarmos atenção em nossa vontade interior, desenvolvendo projetos em função dela, pondo o cérebro e o corpo a trabalhar arduamente para a obtenção de nossas metas. Temos de dominar o cérebro para que ele nos ajude a alcançar nossos objetivos. Uma pessoa sem vontade interior, desinteressada da vida, deixa que seu cérebro divague sem objetivo, atraindo desordens e depressão, que debilitam o ser humano.

- A vida não deveria se construir desse amontoado de desgraças provocadas pelos erros humanos, e que a mídia se esmera em exhibir. Existem muitos gestos de amor e dedicação que passam despercebidos, pois as pessoas se acostumaram a essa exposição humana, aquela que, tendo alcançado o atendimento das necessidades materiais, prossegue perseverantemente em busca do real significado da vida.

- Em decorrência, as pessoas ficam assustadas e passam a agir com inquietação, mau humor e insatisfação, passando a reclamar de tudo e de todos, sem se aperceberem do maravilhoso mundo em que vivem, e de como é importante uma convivência humana pautada pelas conexões estabelecidas pelo verdadeiro amor.

- Mas como combater esse mal? Os seres humanos necessitam do amor e da alegria para uma existência feliz e pacífica. Porém, por não conhecerem o significado da vida, se afastaram das irradiações do Amor Divino. A vida, assim, sem sentido, é vazia. Por outro lado, a mente é sobrecarregada com pensamentos inúteis e negativos que ampliam a mágoa e a depressão.

- O homem sempre foi mais cérebro, e a mulher, mais coração, levando o homem a agir com humanismo. Mas se o coração também cede espaço ao cérebro, o resultado é um mundo cruel, sem coração, no qual muitas desgraças acontecem simultaneamente.

- Quando as mulheres começam a praticar crimes hediondos, o que se pode esperar dos homens? Elas sempre foram estímulos para o enobrecimento, para a bondade e a generosidade. Mas a vida moderna tem arrastado as mulheres para um comportamento equiparado ao do homem, isto é, a luta pela vida tem levado as mulheres a buscar uma igualdade com os homens, posto que no passado foram discriminadas e marginalizadas. Então elas adentram na competitividade, na busca de reconhecimento e de recompensas, e, nesse campo, não há espaço para a delicadeza própria do coração de uma mulher. Afastando-se de sua essência feminina, a mulher se submete aos ditames do intelecto, que, por natureza, é frio e calculista.

- As pessoas estão cansadas de tantas desgraças. Mas a verdade é que os próprios seres humanos deram origem às desgraças com o seu modo de viver, o qual foi distanciado cada vez mais das leis da Criação.

- O advento do Ano-Novo nos oferece sempre uma excelente oportunidade para refletir sobre a vida e o seu significado. Por que estamos contando 2004 anos? O que

havia antes? Isso confunde o cérebro das crianças. Elas são induzidas a não se preocupar com o passado da história da humanidade. Quantos milênios já se passaram, sem que a história os tivesse registrado? Houve um começo? Como, quando, por quê? São indagações que o ser humano consciente deveria fazer com toda a seriedade. Iremos encontrar algumas respostas na história do antigo Egito e do judaísmo. Os ensinamentos de Jesus se constituíram num capítulo a mais, álias, o mais importante, porém, face às inúmeras distorções, acabaram se tornando confusos e desvinculados do passado.

“É verdade”, pensava o jovem, “esta geração consumista foi levada a pensar apenas em trabalho e diversão, sem estímulos para uma reflexão mais séria sobre o significado da vida, que vai passando. De repente, já estamos com idade avançada, sem ter compreendido o que é a vida”. E afirmou para si mesmo: “Eu não vou permitir que isso aconteça. Eu quero conhecer o significado da vida. Não viverei como folha caída, levada pela correnteza. Quero estar atento, dirigindo meu destino, definindo meus objetivos, e não ficar estagnado, sem aspirações para o futuro.”

De súbito, ele se lembrou da moça loira. “Será que conseguirei estabelecer um dialogo de alma para alma com ela?” perguntava-se repetidamente. No momento, ele aspirava a isso com uma forte expressão de sua vontade interior.

O GRANDE FLUXO E O AMOR

Com sensação de amor correspondido, a vida ganha um novo impulso, pois sentimos que existe alguém ao nosso lado, alguém que gosta de nossa companhia do jeito que somos.

O jovem, sentado em seu quarto, olhava o quadro na parede. Ele representava um vaso com uma espécie de orquídea maravilhosa. De repente, lembrou-se de que ainda não tivera tempo de visitar o orquidário. Calçou o sapato e caminhou até lá. Percebia-se que as plantas eram cuidadosamente tratadas por mãos hábeis. Então, ele viu a moça loira, de pé, admirando atentamente as belas e delicadas flores, de variadas cores, com alegria. Então se aproximou dela.

- Olá! Como são lindas essas flores! Este é um local bem apropriado para nos encontrar, você não concorda comigo?

Ela balançou a cabeça, em sinal de confirmação, o que o deixou feliz.

Pararam frente a frente. Ele olhava aqueles olhos brilhantes, e ela correspondia. Não precisavam dizer palavras. Com a alegria que sentiam por estarem juntos, não precisavam de mais nada. Somente do apoio mútuo.

- Onde você esteve todo esse tempo? – perguntou o jovem.

Prestando atenção à sua delicada intuição, ela prontamente respondeu:

- Esperando você aparecer.

- Passei por tantos desencontros, tantos fracassos. Penso que deveríamos ter nos encontrado antes.

- Não tenho certeza disso, talvez seja este o tempo certo para o nosso encontro – respondeu ela – não fale em fracassos; diga apenas que não deu certo, para não ficar preso àquilo que já passou, pois a vida continua, e devemos buscar sempre novos caminhos, sem lamentações. O que passou, passou. Vivemos numa época cheia de hostilidades nas famílias, no ambiente de trabalho, em nossas amizades. Precisamos estar cientes disso, para não deixar que as mágoas se acumulem e se transformem em amargura, fragilizando a nossa mente. Cada dia é um novo dia, e devemos deixar para trás os freqüentes desencantos. Não podemos permitir que nossa alegria de viver e nossa paz interior dependam de outros. Necessitamos ultrapassar essa fase de tantas dificuldades decorrentes da falta do verdadeiro amor.

Eles se aproximaram de um banco e sentaram dando-se as mãos. O jovem então falou:

- Você está com toda razão. Tenho sido um tolo preso ao passado. Vamos pensar no futuro: imagine que estamos num maravilhoso salão, um segurando a mão do outro. De repente, irrompem os vibrantes sons da valsa *Contos dos Bosques de Viena*, digamos que pela grande orquestra do maestro Mantovani. Começamos então a dançar, cada um olhando nos olhos do outro, e eu lhe digo que seus olhos são mágicos e que, neles, eu vejo o infinito.

- Você é muito poético! Sinto uma incontida alegria por estarmos dançando tão suavemente, e também pude sentir o seu calor humano junto ao meu coração.

- Minha vida anda muito solitária. Preciso de uma companheira para se alegrar comigo, para admirarmos o milagre da vida, para viajarmos juntos, contemplando as

belezas da natureza, e para enfrentarmos as dificuldades, sabendo que temos uma pessoa verdadeiramente amiga ao nosso lado – disse o jovem.

- Mas é exatamente isso que está faltando em minha vida – respondeu ela. – Também sinto que você é a pessoa certa. Em uma de suas canções, o cantor Roberto Carlos diz: “Cada vez maior, eu sei que nosso amor será, pra sempre, sempre nos amamos, em algum tempo, algum lugar, são nossas almas que se amam e vão se amar, para sempre”.

- Como isso é lindo! – respondeu o jovem.

E com um beijo e um caloroso abraço, ficou celebrada a amizade daquelas almas.

Nesse momento, acercou-se o Homem Sábio, que se fazia acompanhar por Nena.

- Nós estamos observando como o grande fluxo os reuniu. Vocês estavam integrados e o encontro aconteceu.

- Homem Sábio, poderia explicar melhor essa questão? – pediu o jovem.

- É muito simples: o grande fluxo decorre do automático funcionamento das leis da Criação. Tudo que desejamos, pensamos, sentimos, falamos ou fazemos põem as engrenagens em funcionamento, ligando-nos à reciprocidade, isto é, aos efeitos. Vocês estão se encontrando no tempo certo; ambos já possuem uma boa visão da vida e sabem o que querem. Deverão, agora, impedir que o egoísmo e as vaidades interfiram no seu bom relacionamento, pois, quando existem laços de amor e amizade, a vida a dois é muito gratificante, porque além de alegria mútua, também são eliminados aqueles sentimentos negativos de solidão e abandono. Vocês têm tudo para serem felizes, para gerarem pensamentos de felicidade que alegram nosso mundo.

Nena também entrou na conversa:

- Quando temos essa agradável sensação de amor correspondido, a vida ganha novo impulso, pois sentimos que existe alguém ao nosso lado, alguém que gosta de nossa companhia do jeito que somos e pelo que somos. Isso nos dá confiança e reforça nossa energia para enfrentarmos os obstáculos com alegria. Tudo parece mais fácil de resolver, e sentimos uma disposição alegre, que provém do nosso íntimo.

- É assim mesmo – concordou o Homem Sábio. – Façam como eu e Nena: cada um vive para alegrar o outro; assim, raramente nos desentendemos e, quando isso ocorre, logo o bom senso restabelece o clima cordial.

- Mas continuemos examinando a questão. Somos dotados do livre-arbítrio, isto é, temos o poder de decidir livremente. Contudo devemos prestar atenção em tudo à nossa volta, estar vigilantes para tomar sempre a decisão acertada, sem agir irrefletidamente ou por impulso; pois, examinando as correntezas, integraremos o grande fluxo que nos conduz à tomada de decisões corretas, que nos libertam da forma errada de viver. Assim, cada decisão nos conduzirá à paz, à alegria e à bem-aventurança.

Atualmente, impaciência e agitação dominam grande parte dos seres humanos. Isso é muito prejudicial em todos os sentidos. Se cada indivíduo agir calmamente, o ambiente, como um todo, ficará mais sereno.

- Se as pessoas não se esforçarem para manter o foco dos pensamentos limpos e não enviarem ao cérebro mensagens de como ele deve pensar, os resultados serão pensamentos negativos, que atrairão coisas ruins. Por isso, vigiem permanentemente seus pensamentos, desprezando tudo o que for negativo e inútil.

- Uma decisão impensada pode nos causar muitos sofrimentos, retardando o nosso progresso espiritual e material. Por isso, antes de agir, devemos pensar dez vezes e examinar intuitivamente se estamos tomando a decisão acertada, sem causar danos a ninguém. Assim, cada decisão será mais um passo que nos eleva e liberta de tantos erros humanos. Em geral, as pessoas são muito displicentes e vão tomando decisões a esmo, sem examinar, sem ouvir o íntimo. Depois de algum tempo, percebem que sua vida está cheia de complicações e dificuldades, e ficam sem saber como sair do emaranhado por elas mesmas criados. Cada um tem o dever de administrar a própria vida. Se tiver bom

senso e visão clara, encontrará estabilidade e, alegremente, alcançará sensíveis progressos.

- Homem Sábio – disse o jovem – gostaria de saber o que isso tem a ver com a intuição.

- Tudo. Vejam, quando queremos resolver nossos problemas apenas com o uso do raciocínio, logo ficamos desapontados, pois percebemos o quanto ele é limitado. Isso nos deprime. Alguns se revoltam. É indispensável que tenhamos serenidade, confiança nas leis da Criação e sabedoria para esperar. Faça o que pode, depois relaxe, vá descansar. Cada novo dia nos traz novas soluções, que a intuição nos vai mostrando. Algumas pessoas que não se deixaram dominar totalmente pelo intelecto, e que por isso mesmo ainda conservam alguma capacidade intuitiva, por vezes vislumbram idéias com tanta clareza, que ao falarem, demonstraram tanta firmeza e convicção que, para muitos, estas se afiguram como ousadia ou impertinência, porque as palavras são tão penetrantes que extravasam qualquer limite, indo direto ao âmago do problema, sem maiores rodeios ou delongas. A intuição provém do espírito e não deve ser confundida com o sentimento de que pertence ao corpo terreno.

- Contudo, tais pessoas sempre encontram resistência exatamente dos seres humanos predominantemente intelectivos, os quais se sentem afrontados por não perceberem que não se trata de sagacidade ou apenas de agilidade menta, mais sim da utilização de uma certa capacidade intuitiva que eles perderam e que os capacitaria a enxergar mais longe. Por isso mesmo, não conseguem compreender com a mesma rapidez, procurando criar dificuldades com o seu desprezo em vez de oferecerem o apoio e reconhecimento a essas pessoas. Como sempre, a desconfiança e o orgulho impossibilitam uma sadia união de esforços. Mas num futuro não muito distante os seres humanos finalmente alcançarão o real progresso, pois somente conseguirão atuar quando houver equilíbrio entre a intuição e o raciocínio, entre o cérebro e o coração.

Esclarecida essa dúvida, o Homem Sábio continuou:

- Necessitamos olhar para nossa existência com clareza, sem complicações intelectivas, a ver qual é o plano de nossa vida, qual o caminho correto a ser seguido, mesmo que tenhamos de voltar no tempo. Tudo, então, começa a ficar mais fácil, as coisas se encaixam naturalmente, vão se encaixando umas nas outras, e a alegria e o contentamento ressurgem, porque decidimos com sabedoria, sem contar abruptamente os fios do destino, sem desafiar as correntezas com a nossa egocêntrica que é dominada pelo raciocínio frio e calculista.

- Quando tomamos decisões, movidos por sentimentos menores como a vaidade egoísmo e raiva, nós temos a liberdade de decidir, mas devemos de arcar com as conseqüências. Por isso, é muito importante estarmos vigilantes às sutilezas dos sinais que nos são mostrados, eles nos advertem, mas não nos induzem a decidir; por isso, é indispensável refletir profundamente sobre o que esta se passando à nossa volta para não tomarmos decisões que tragam sofrimentos a nós ou aos outros. Aquilo que chamamos de coincidência pode, muitas vezes, ser um sinal para prosseguir ou parar, examinar atentamente, e procurar a rota acertada evitando o infortúnio.

- É indispensável o uso do bom senso na tomada de decisões. Se não o usarmos, não ouviremos o íntimo, ou seja, a intuição; decisões estúpidas poderão embaralhar os fios do destino, gerando muita confusão em nossa vida. Já o bom senso nos conduz ao alcance de nossos objetivos, com estabilidade, evitando as turbulências criadas por decisões imaturas.

Então o jovem interrompeu:

- Compreendo mais ou menos a sua explicação, mas gostaria de um exemplo para entender melhor.

- Muito bem. Suponha que uma pessoa chegue em casa tarde do trabalho. Ela percebe que seu aparelho digestivo está sobrecarregado e sente vontade de tomar um chá de ervas. Mas o intelecto a induz a tomar uma taça de vinho tinto para relaxar. A taça de

vinho tem as suas propriedades, mas, nesse momento, o organismo pede um chá. Então essa pessoa contraria sua vontade interior, a qual poderia melhorar a sua disposição física. No dia seguinte, ela acorda pior, porque o distúrbio, em vez de ser resolvido, agravou-se. Ela passa o dia sentindo mal-estar, porque deixou de atender à voz interior. Entendeu?

- Perfeitamente – respondeu o jovem.

- Ótimo. Outra coisa que não pode ser descuidada é o foco dos pensamentos. Devemos usá-lo de forma construtiva. Não podemos deixar que pensamentos malévolos, nefastos, povoem nossa mente, gastando nossa preciosa energia. Devemos pensar em nossos objetivos de forma positiva, isto é, em como podemos alcançá-los, em como podemos ir ao encontro deles; assim, estaremos moldando nosso futuro em vez de contribuirmos para o surgimento de coisas feias e destrutivas. Não podemos ficar estagnados, sem objetivos, nem dominados pela inveja, pela cobiça ou pela ambição desenfreada. É indispensável irmos ao encontro do necessário, do suficiente para uma vida confortável e sem privações.

- Atualmente, o fluxo está muito agitado pela dinamização do funcionamento das leis da Criação, e, com isso, coisas ruins são trazidas de volta. Conseqüentemente, as pessoas se revoltam, pois recebem muitas pancadas da vida. Elas não querem perceber que isso é a colheita daquilo que semearam. Então, com sua vontade embrutecida, se revoltam contra os acontecimentos, o que representa uma revolta contra as leis da Criação.

- Temos de aceitar os reveses com resignação, procurando as correntezas mais favoráveis com humildade na alma e confiança nas leis do Criador, somente assim o caminho poderá ser indicado, mas cada um deve tomar as suas próprias decisões. Por vezes, as pessoas ficam tão obcecadas com algum desejo em particular, que deixam de perceber o que há de positivo no momento que estão vivenciando.

- A maioria das pessoas se entrega ao fluxo das coisas baixas; assim, sua alma vai resvalando para ambientes mais escuros, pesados, dominados pelas paixões mesquinhas, que produzem insatisfação e ingratidão, afastando-as da Luz. Quando lançamos pensamentos e palavras que instigam a insatisfação e o descontentamento, estes tomam formas destrutivas e atacam exatamente as pessoas que estiverem na mesma sintonia. Os resultados são desarmonias e intranqüilidade, e não importa se isso ocorre na vida real ou numa manifestação artística qualquer, como poesia, teatro ou cinema. A vida acaba se transformando num vale de lágrimas, em que só há amargura, tristeza e odiosidades. Temos de nos integrar ao fluxo ascendente, gerando formas de gratidão e contentamento que elevam a nossa alma para regiões mais claras, onde se encontram luz, beleza e contentamento.

- Nos temos de buscar a integração com o conjunto. Todo ser vivente, seja animal ou vegetal, tem direito à vida. Devemos respeitar o direito à vida e cuidar do Planeta como zelo, pois ele é a nossa morada na matéria, amorosamente ofertada para nossa evolução. Quando os seres humanos adquirirem a exata compreensão disso, eles não poderão deixar de sentir uma dolorosa vergonha.

EPÍLOGO

**Quando os seres humanos finalmente
Reconhecerem as leis da Criação, a paz mundial
entre os povos será um fato natural. E também a
paz entre os homens e mulheres.**

Novo dia lindo céu azul brilhante. Novo ano com renovadas esperanças. Emocionado, o Homem Sábio se dirigiu aos seus convidados, pois os feriados estavam chegando ao fim, dando início a um outro ano. Ele fez uma breve saudação:

- Meus amigos, neste final de ano tivemos uma excelente comemoração, pois toda a emoção que nos atinge nessa época do ano foi canalizada para a compreensão do que realmente significa o Natal. Assim, pudemos receber a energia que provém do saber e que nos impulsiona e fortalece para nos tornar verdadeiros e benéficos seres humanos no esforço para compreender e seguir as leis divinas da Criação, sem nos deixar envolver por uma crença cega, mística ou dogmática. Jesus veio para auxiliar os seres humanos e evoluírem espiritualmente, por meio dos seus ensinamentos, verdadeiros, lógicos e coerentes, para explicar de forma adequada a atuação das leis da Criação. Não veio para ser brutalmente sacrificado por uma humanidade espiritualmente indolente. O grande sacrifício de Jesus foi o de precisar vir para esta região inóspita e embrutecida pelas trevas dos erros humanos.

- Quando os seres humanos finalmente reconhecerem as leis da Criação, a paz mundial entre os povos será um fato natural. E também a paz entre homens e mulheres.

- Assim, penso que estamos bem preparados para extrair os ensinamentos do ano que se finda, adentrando no ano novo na busca de uma vida nova, com firme disposição de alcançar o progresso e a felicidade, pois aquele que reconhece as leis naturais da Criação, pautando a sua vida por elas, está apto a se tornar senhor de qualquer situação.

- Para fechar esse encontro com chave de ouro, destaquei uma frase da dissertação Natal, constante da Mensagem do Graal, de Abdruschin: “Serviço de Deus, porém, mostrai na atuação inteira do vosso ser, na própria vida, pois é assim que deveis servir ao vosso Criador: gratos, cheios de júbilo pela graça de poderdes existir! Transformai tudo o que pensais e fazeis num servir a Deus! Então vos sobrevirá aquela paz pela qual ansiais. E quando os seres humanos vos afligirem pesadamente, seja por inveja, maldade ou baixos costumes, tereis a paz dentro de vós para sempre, e ela ajudar-vos-á, finalmente, a vencer todas as dificuldades!”.

NOTA DO AUTOR

O Homem Sábio é a ficção literária de um vigoroso e autêntico mestre educador. Os ensinamentos por ele indicados são originados do livro *Na Luz da Verdade, Mensagem do Graal*, escrita por Abdruschin (Oscar Ernest Bernhardt) nos anos de 1923 a 1937, no idioma alemão, e traduzido para várias línguas. No Brasil, o livro foi traduzido e editado pela Ordem do Graal na Terra, Embu, SP.

A mensagem do Graal não propõe uma nova religião, mas oferece, com toda simplicidade, um quadro nítido da atuação automática da Criação, por meio da qual o ser humano pode reconhecer claramente os caminhos que lhe são bons, alcançando a paz em seu lar e adquirindo forças para um alegre atuar.